

15/10/2019

**Grande Imprensa**

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Incentivo à educação](#)

[De olho em uma vaga na UnB](#)

[Vidas retomadas pelas mãos dos professores](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Maioria dos brasileiros afirma que escola inclusiva melhora educação](#)

[Fila por vaga em creche sobe 282% em nove meses na capital paulista](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Pobres conservadores](#)

[Mais uma do MEC](#)

[‘Estado’ lança projeto para professores](#)

**O GLOBO - RJ**

[O desmonte continua...](#)

**Imprensa Estadual**

**CORREIO POPULAR – SP**

[Alunos, trabalhadores e docentes estarão reunidos](#)

**FOLHA DE PERNAMBUCO - PE**

[MEC quer fundir Capes e CNPq](#)

**A TARDE - BA**

[A TARDE e a Educação: desafios](#)

**Agências de notícias e sites**

**G1**

[Cresce a participação da educação a distância entre o total de bolsas do Prouni para futuros professores](#)

**PORTAL ÉPOCA**

[UFRJ avalia 230 denúncias de alunos por fraude na lei de cotas](#)

[Governo não leva Educação a sério, critica Renato Janine Ribeiro](#)

**R7**

[EAD grátis : Estão abertas inscrições para o vestibular da Univesp](#)

Agências de notícias e sites

**BAHIA NO AR - BA**

[Governo prevê junção de Capes e CNPq; entidades avaliam medida como ‘equivocada’](#)

**CRIATIVAONLINE**

[UFRB realiza V Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura](#)

**G1**

[UERR abre 190 vagas para especialização em ciências a professores do fundamental](#)

**JORNAL DA CIÊNCIA**

[Manifesto contra desmonte de agências nacionais de fomento à CT&I é endossado por 70 entidades de todo o País](#)

**JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra](#)

**TN SUSTENTÁVEL**

[Unesc se prepara para mais uma edição da Semana de Ciência e Tecnologia](#)

**TRIBUNA RIBERÃO**

[Ministro critica eventual fusão entre Capes e CNPq](#)

**UFMGa**

[‘Coragem, esperança e alegria’ ditam reflexões da Semana do Conhecimento](#)

**VOZ DA BAHIA**

[Governo estuda fundir Capes e CNPq; entidades veem medida como 'equivocada'](#)

**Agências de notícias e sites**

**AGÊNCIA JB**

[MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra](#)

**AMAZONAS ATUAL**

[Weintraub propõe fundir Capes e CNPq para tirar controle da Ciência e Tecnologia](#)

**BOTUCATU ONLINE**

[Ministro critica eventual fusão entre Capes e CNPq](#)

**CIDADE VERDE**

[MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra](#)

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE**

[MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra](#)

**ES 24 HORAS**

[MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra](#)

**ESTADO DE MINAS - MG**

[Capes oferta bolsas de doutorado-sanduíche no Canadá](#)

**ESTADO DE MINAS ONLINE**

[MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação](#)

**METRO1 - BA**

[Governo estuda fundir Capes e CNPq; entidades veem medida como equivocada](#)

**O TEMPO - MG**

[MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; ministro Pontes é contra](#)

**R7**

[Fusão de CNPq e Capes deve mudar financiamento na ciência](#)

**SEGS - PORTAL NACIONAL**

[Capes oferta bolsas de doutorado-sanduíche no Canadá](#)

**VOZ DA BAHIA**

[Governo estuda fundir Capes e CNPq; entidades veem medida como 'equivocada'](#)

**DIÁRIO DO NORDESTE - CE**

[MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra](#)

**CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL**

**Incentivo à educação**

A pesquisa Profissão Docente, conduzida pelo Todos pela Educação e pela Fundação Itaú Social, concluiu que 69% dos professores brasileiros consideram o aperfeiçoamento da formação continuada o principal instrumento para a valorização profissional. Os educadores brasileiros enfrentam inúmeras dificuldades em sala de aula, e ter a chance de se capacitar é a aposta para o melhor desempenho do trabalho e para inspirar estudantes, já que são agentes de mudança da sociedade.

Editais de apoio oferecem a professores da educação básica a chance de participar de treinamentos em outro país. Há seleções para profissionais da rede pública e privada. Em julho, 588 professores de escolas públicas de todo o país embarcaram para os Estados Unidos e para o Canadá, em dois programas de aperfeiçoamento feitos em cooperação com a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

No mês passado, o Japão recebeu docentes selecionados para passar um ano no país. Esse tipo de programa dá aos educadores brasileiros chance de internacionalizar o currículo e de aprender com experiências diferentes em países com educação de ponta,

e, principalmente, para aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula ao retornar ao Brasil.

## Imersão nos EUA

“São esses programas que renovam no professor o sonho de dar o melhor no intuito de colaborar para que vidas sejam transformadas e, conseqüentemente, possamos viver dias melhores, em que todos tenham acesso à educação de qualidade, emprego e saúde”, afirma Rebeca Pereira, professora de inglês do Centro Educacional Myriam Ervilha, no Recanto das Emas. Ela integrou o grupo de 21 professores da rede pública do Distrito Federal selecionados para participar de programa de formação nos Estados Unidos.

A viagem foi em julho, e Rebeca, que dá aula há 11 anos, trouxe na bagagem experiências culturais e de conteúdo para aplicar na escola onde trabalha, como o curso de metodologia de ensino da língua inglesa que fez na Universidade do Arkansas, fruto de parceria entre a **Capes**, a Embaixada dos Estados Unidos e a Comissão Fulbright.

## Oportunidade no Canadá

Entre os 102 professores de diversas disciplinas de escolas públicas que viajaram ao Canadá para se aperfeiçoar, estava a pedagoga Lorena Rodrigues, que dá aulas para alunos de 4º ano na Escola Classe 104 de São Sebastião. Ela participou da imersão no Fanshawe College. “Eu me senti muito realizada na minha profissão com essa oportunidade. Se eu não fosse professora, não teria ido”, afirma. “Aprender com o povo canadense foi maravilhoso e o principal que aprendi foi o respeito às diferenças. Eles têm altíssimo nível de civilidade”, disse Lorena, que viajou com um grupo de professores de 18 estados.

## Um ano e meio no Japão

A professora de matemática Milene da Silva, 35, embarcou para a cidade de Osaka em setembro para seis meses de curso da língua japonesa. Na sequência, a docente do Centro de Ensino Fundamental 4 do Gama vai para a Universidade de Educação de Nara, na cidade de mesmo nome. Ela terá essa experiência graças ao Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia do governo do Japão, que oferece bolsas de estudo para professores brasileiros. “Eu penso que um dos desafios é trabalhar coletivamente para produzir um ensino mais efetivo”, disse. Para se inscrever no programa japonês, o docente interessado precisa ter até 34 anos em 1º de abril do ano da seleção, experiência profissional mínima de cinco anos e bom domínio da língua inglesa ou japonesa.

\*Estagiária sob supervisão  
da subeditora Ana Paula Lisboa

## Salários ainda são muito baixos

“Um professor e uma professora valorizados, reconhecidos e bem pagos são a chave para a construção de uma escola pública, democrática, laica e de qualidade para todos”, disse a professora Patrícia Ramiro, que leciona para crianças nos primeiros anos de escola na Escola Classe 15 de Sobradinho. Atualmente, o Brasil conta com mais de 2,2 milhões de professores na educação básica, conforme o Anuário da Educação Básica, divulgado em junho deste ano.

Segundo o ranking da Organização para o Desenvolvimento Econômico (OCDE),

porém, os salários dos docentes brasileiros ainda são muito baixos, pois figuram em 42º lugar em uma lista de 45 países. Divulgado em setembro, o estudo é feito com informações de 2016, 2017 e 2018 e mostra que os salários no Brasil, em 2017, era equivalente a US\$ 14.775 por ano, ou R\$ 48.757,00 (considerando o dólar a 3,30, em dezembro de 2017, conforme dados do Banco Central) bem abaixo do mínimo estabelecido pela organização, de US\$34.540 por ano ou R\$ 113.982,00. O Brasil também estava abaixo de todos os outros países latino-americanos presentes no documento e muito atrás de países emergentes como Israel e Turquia. O país também ocupa o 7º lugar no ranking das turmas mais cheias, com uma média de 28 alunos cada, empatando com México e Coreia do Sul. Número acima da média dos países da OCDE, grupo das economias mais emergentes, que possuem classes com 23 alunos, em média, nos anos finais do ensino fundamental.

Por outro lado, os gastos brasileiros em educação, contando com a mão de obra de professores e auxiliares, correspondiam a 5,6% do Produto Interno Bruto (PIB), maior do que a média dos países da OCDE, de 4,4% do PIB, mas abaixo de países como Suécia (5,8%), Bélgica (5,7%), Islândia (5,7%), Finlândia (5,8%) e Noruega (7,2%). Mesmo assim, o Brasil apresenta um dos gastos mais baixos por aluno nas instituições públicas de ensino, de US\$ 4, 5 mil por ano, abaixo da média dos países presentes no estudo, de US\$ 10, 4 mil anuais.

De acordo com Catarina de Almeida Santos, professora da Universidade de Brasília e coordenadora do Comitê Distrito Federal da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, a ausência de investimento em educação evidencia que o processo educativo e o docente não são tratados como prioridades pela sociedade. “Todos os estudos no país e fora sempre vão apontar que, no processo educativo, o elemento mais importante para garantir uma educação de qualidade é o professor”, disse. “Isso não significa que ele sozinho vai fazer a educação, mas ele é uma peça essencial no processo de garantir o direito à educação, processo de formação dos alunos, de garantia da aprendizagem”, completou. “Nossos professores têm salário inicial muito baixo, condições de trabalho adversas e não têm planos de carreiras atrativos”, lamentou.

\*Estagiárias sob supervisão  
de Cláudia Dianni

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES**

### **De olho em uma vaga na UnB**

A chance de ingressar em uma das dez melhores universidades do país. É isso que move alunos do ensino médio no Distrito Federal que se preparam para realizar o Programa de Avaliação Seriada (PAS), da Universidade de Brasília (UnB). A instituição abriu as inscrições para as três etapas do processo, direcionadas para estudantes do 1º, 2º e 3º ano. Quem participa da avaliação concorre a uma das 4.232 vagas disponíveis para o ingresso no ensino superior da UnB. A expectativa para o número de candidatos ainda não foi divulgada, mas 56.904 pessoas se inscreveram no ano passado, somando as três etapas. As provas serão realizadas em dezembro.

Os jovens têm até as 18h da próxima sexta-feira para realizar o cadastro na plataforma on-line do Cebraspe, onde devem inserir informações como o número de Cadastro de Pessoa Física (CPF), e-mail, telefone, opção de língua estrangeira e em qual das cidades listadas no edital deseja fazer a prova. Para quem vai fazer a avaliação pela primeira

vez, ainda é necessário enviar uma foto colorida, tirada nos últimos seis meses e com fundo branco. Isabela Andrade de Sousa, 16 anos, é uma das estudantes que irá realizar o PAS 1 e já tem um planejamento bem estruturado. “Começo a estudar geralmente às 15h e dou uma pausa às 18h. Volto às 20h e paro às 22h. Sempre que vou fazer provas, levo chocolate e barrinha de cereal, que são leves. Minhas expectativas são altas, é um sonho cursar Engenharia Ambiental ou Engenharia Florestal”, disse.

Há uma taxa de R\$ 118 para realização das provas, que custeia os gastos com funcionários e impressões das provas, por exemplo. O valor pode ser pago até 6 de novembro. Para a primeira e segunda etapa, há isenção para candidatos hipossuficientes, inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) ou de família de baixa renda – que receba mensalmente um valor igual ou inferior a um salário mínimo e meio. Neste caso, o aluno deve preencher um requerimento no site com a indicação do Número de Identificação Social (NIS), atribuído pelo CadÚnico, e a declaração de que é membro de família de baixa renda. Estudantes do ensino médio de escolas públicas do DF também têm direito a isenção, caso comprovem que a renda familiar per capita é igual ou inferior a um salário mínimo e meio e que a frequência escolar é igual ou superior a 75% das aulas ministradas até o momento da solicitação de inscrição.

## Expectativa

Uma das candidatas às mais de 4 mil vagas é Bárbara Lucas Silva de Oliveira, 17, que irá fazer a última etapa do PAS neste ano. Ela conta que se sente ansiosa para o dia da avaliação, mas que a família não coloca uma pressão desnecessária na jovem. “Tentarei a minha primeira opção de curso, que é medicina veterinária. Mas se não conseguir entrar na universidade pelo PAS, também vou fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)”, afirmou. Entrar na UnB também é a meta de Jessica Gois, 16, que gosta do método da universidade. “Acho que pelo PAS há mais chances, tanto pela prova ser dividida em etapas anuais, o que deixa o conteúdo menos denso, como também por ter menos concorrência do que no Enem, por exemplo. Espero que seja uma prova tranquila de ser realizada e que dê ênfase nas várias questões sociais.”

\*Estagiária sob supervisão de Fernando Jordão

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES**

### **Vidas retomadas pelas mãos dos professores**

Respeito e admiração. É assim que os alunos do terceiro ano do Centro Educacional 2 de Taguatinga (CED 2, conhecido como Centrão) definem a relação com os professores. Tanto que resolveram antecipar a comemoração do Dia do Professor e organizar uma grande homenagem a eles. Às vésperas do recesso da “semana do saco cheio”, o pátio da instituição foi todo enfeitado para receber os docentes, com direito a faixa, balões e até tapete vermelho. Emocionados, os professores ressaltaram a importância do ensino no início e na retomada da vida de tantos alunos.

Edson Silva, 35 anos, organizou os festejos junto a outros colegas. O aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) conta que a preparação começou no início de setembro. “Metade (dos alunos) ficou responsável pela ornamentação e a outra, pelo lanche.”

A professora Andreia Costa Cardoso, 49, saiu emocionada. Manifestações como essa fazem com que ela, com três décadas de docência, continue em frente. “Já recebi

diversas demonstrações de alunos em relação ao meu trabalho, mas nunca numa dimensão como essa. São em momentos como esses que minha paixão por ensinar é revigorada”, afirma.

Para o professor de português Marcos Paulo, 34, os desafios da docência são diversos, mas começam pelo respeito das outras áreas da sociedade. “Muitos setores não valorizam a nossa profissão, o que é contraditório, pois todos esses que criticam já passaram pela mão de algum professor. Há muita pressão para te desmotivar, mas eu vejo isso como um desafio para remar ao contrário.”

Considerado aluno destaque por diversos professores, Edson não teve uma trajetória de vida fácil. Aos 16 anos, ele partiu, sozinho, do Maranhão para o DF, buscando uma possibilidade de melhoria de vida. A chegada a Brasília, porém, não correspondeu às expectativas. “Morei na rua durante um período da minha vida, em virtude de problemas com a minha tia. Aí fui me virar sozinho, tive depressão e tentei suicídio nesse tempo”, lembra.

A trajetória escolar teve que ser interrompida precocemente: Edson ficou 10 anos sem estudar. Porém, há um ano e meio, quando os problemas começaram a ser superados, ele resolveu que era hora de voltar aos livros. “Senti esse desejo de retornar para buscar algo melhor para a minha vida”, conta.

Na retomada, o acolhimento dos professores do Centrão foi fundamental. “Eu os enxergo como algo muito importante, mas, antes, eu não tinha essa visão. Achava que eles só precisavam de um salário bom. Porém, hoje percebo que eles precisam de muito mais, como o meu respeito”.

#### Paixão por ensinar

Andreia Costa Cardoso, 49, é professora da Secretaria de Educação há três décadas e está há 18 anos no Centrão. Ela conta que, desde pequena, sempre quis ser professora. A primeira “turma de alunos” ela encontrou na vizinhança. “Comecei a dar aula particular aos 11 anos, na rua em que morava, para os vizinhos”, conta.

Após o ensino profissionalizante, ela começou a trabalhar com crianças em fase de alfabetização. A professora passou a lecionar à noite depois que foi aprovada em um concurso do BRB. Não demorou muito para a docência falar mais alto na vida de Andreia. “Fui bancária e professora por sete anos. Depois que saí do banco, fui dar aula em escola particular durante o dia”, afirma.

Para ela, as dificuldades em ser professora são muitas. “Depende da realidade, porque já ministrei aula para todas as faixas etárias, desde criança, adolescentes e, agora, adultos. Cada um possui uma particularidade própria. Tive a felicidade de ir aprendendo a dar aula para qualquer faixa etária.”

Andreia acredita que a diferença do EJA para o ensino regular é o perfil do aluno. “A gente tem que entender as dificuldades que eles possuem, que vão desde problemas de aprendizagem, locomoção para ir e voltar, e o cansaço pelo trabalho”, diz.

#### De volta à escola

No ano passado, o EJA registrou quedas nas matrículas. Segundo dados do último

Censo Escolar, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2018 o número de matriculados foi 1,5% menor do que no ano anterior, totalizando, atualmente, 3,5 milhões de estudantes. O professor Marcos Paulo de Oliveira, 34, aponta que o problema de evasão é gravíssimo. “O público do EJA tem essa dificuldade, porque como eles trabalham em lugares distantes, chegam cansados; tem o problema de locomoção, muitos moram longe, são vários fatores que fazem muitos desistirem”.

Marcos Paulo concluiu o ensino médio no CED 2 e retornou à instituição para lecionar. Formado em letras e educação física, ele iniciou a carreira como professor substituto de português. Ele identifica, no EJA, muitos desafios, dos quais elege dois como os mais complicados. “A bagagem de aprendizagem é muito deficitária, pois eles estão correndo atrás de um prejuízo. Ainda tem o cansaço, porque a maioria dos alunos é composta por trabalhadores.”

Ele conta que sempre foi bem recebido pelos alunos e a diferença de idade nunca pesou. “A convivência é bastante transparente, de respeito. Eles sabem os limites deles e eu sei o meu”, diz. “É uma relação de confiança”, sintetiza.

Marcos Paulo enxerga o dia dos professores como um momento de reflexão: “É uma data para se sonhar com possibilidades melhores e entender que as mudanças não serão para nós e, sim, para os nossos filhos e netos”.

#### Jornada tripla

Aluna do primeiro ano do ensino médio, Thatiane Sousa, 27, voltou a estudar depois de dez anos parada. Aos 15 anos, descobriu que estava grávida. Ao se ver nessa situação, sentiu-se na obrigação de escolher entre família e estudo. A pressão social também pesou na decisão, que foi de abandonar as aulas. “Tinha muita vergonha, não queria ir para escola. Então, resolvi ficar em casa cuidando do bebê.”

Hoje, ela procura recuperar o tempo perdido e, para isso, o trabalho dos docentes do Centrão foi decisivo. “Quero conseguir um emprego melhor e, para isso, tem que ter estudo. Quando eu terminar o ensino médio, quero fazer um curso técnico de enfermagem”, comenta.

No entanto, não foi fácil voltar a estudar, pois Thatiane possui uma rotina bastante puxada. “Tenho que me intercalar, pois trabalho como diarista durante o dia, aí vou para casa por volta das 17h, faço a comida do meu filho, para depois vir correndo pra escola”, explica.

Às vezes, ela se sente desestimulada por ser ver em um horário apertado, porque não pode pedir para sair mais cedo do trabalho e tem as responsabilidades como mãe. “Tenho uma jornada tripla.”

A relação que possui com os professores é de muita admiração. “Eles nos ajudam muito, são muitos pacientes e explicam qualquer dúvida que a gente tem. Compreendem a nossa situação, sempre buscando encontrar as melhores soluções.”

\*Estagiário sob supervisão de Jairo Macedo

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Maioria dos brasileiros afirma que escola inclusiva melhora educação  
Pesquisa indica que 86% apoiam medida à qual país aderiu há 10 anos e é  
parcialmente ignorada**

São Paulo

Uma década após o país ter decretado oficialmente adesão à convenção mundial da ONU pelos direitos das pessoas com deficiência —que, entre outros pontos, preconiza a educação inclusiva, em que toda criança estuda em um mesmo ambiente, sem segregação— o brasileiro indica apoiar o modelo.

Pesquisa nacional do Datafolha encomendada por um dos mais importantes organismos do Brasil na defesa dos direitos e do bem viver da criança, o Instituto Alana, feita com 2.074 pessoas em 130 municípios, indicou que 86% dos entrevistados avaliam que “as escolas ficam melhores quando incluem alunos com deficiência”.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/maioria-dos-brasileiros-afirma-que-escola-inclusiva-melhora-educacao.shtml>

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Fila por vaga em creche sobe 282% em nove meses na capital paulista  
Avanço no número de matrículas, que vinha crescendo na gestão Covas, é a menor  
desde 2014**

São Paulo

A fila de espera por vagas em creches municipais na cidade de São Paulo subiu 282% entre o início do ano e setembro. No fim do mês passado, 75.267 crianças aguardavam ser chamadas contra 19.679 em 31 de dezembro de 2018.

Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (14) pela prefeitura. A meta da gestão Bruno Covas (PSDB) é criar 85,5 mil novas matrículas até o fim de 2020. Até o fim de setembro foram geradas 52,8 mil vagas.

Mães e pais que não conseguem vagas para seus filhos em creches municipais têm procurado a Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

[https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=48919&\\_mather=e8b9c2fe029587b9&anchor=6131461&pd=ce4a229a7ef864313dbd2859f6951161](https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=48919&_mather=e8b9c2fe029587b9&anchor=6131461&pd=ce4a229a7ef864313dbd2859f6951161)

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

### Pobres conservadores

A primeira edição da CPAC no Brasil foi um evento reacionário. Conservadores continuam carentes de representação política à altura de sua importância.

A primeira edição brasileira da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC, na sigla em inglês) foi menos um simpósio sobre o conservadorismo, seus pensadores, suas ideias e pertinência na atualidade, e mais um evento político-partidário em defesa não só do governo, como da reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

Perdeu-se uma importante oportunidade de realizar no País uma apresentação séria do ideário conservador, há muito flagelado pela ignorância dos que o tomam como expressão do atraso ou, como foi o caso da CPAC Brasil, pelo sequestro do termo “conservador” por quem, na verdade, defende uma agenda autoritária e obscurantista.

A CPAC foi criada em 1974 nos Estados Unidos pela União Conservadora Americana, em conjunto com diversos grupos de ativistas, políticos e intelectuais ligados ao conservadorismo. O discurso inaugural foi proferido por Ronald Reagan, então governador da Califórnia e futuro presidente dos Estados Unidos pelo Partido Republicano (1981-1989). O evento ocorre anualmente com o objetivo de discutir estratégias para favorecer a difusão do ideário conservador e sua presença no debate público norte-americano por meio da representação política de seus defensores.

Não seria de todo impertinente que os participantes da CPAC Brasil, entre eles vários membros do primeiro escalão do governo federal, usassem a edição brasileira do evento para traçar estratégias para a “união da direita” no País ou mesmo para defender a reeleição de Jair Bolsonaro, desde que esta pauta não fosse prematura e o presidente, de fato, fosse um genuíno líder dos conservadores. Ele não é.

Fora a apresentação de alguns convidados norte-americanos, pouco se falou de conservadorismo propriamente dito. O que se viu nos dias 11 e 12 deste mês em um hotel de São Paulo foi uma louvação ao presidente Donald Trump, ao presidente Jair Bolsonaro e ao deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), saudado como “mitinho” em alusão a um dos apelidos de seu pai.

Essa reprodução histriônica e um tanto iletrada do evento conservador norte-americano em solo brasileiro serve mais para o divertimento de uns ou para a vergonha de outros, a depender de como as palestras foram recebidas pela audiência não convertida. O discurso da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, particularmente, diverte e envergonha em igual medida.

Mas o que deve causar preocupação verdadeira nos liberais democratas é o tom de algumas palestras em relação às oposições, sobretudo por terem sido proferidas por membros do atual governo. Não foram poucas as manifestações de desprezo e de hostilidade em relação a partidos e indivíduos que se opõem ao governo do presidente Jair Bolsonaro.

A julgar pelo que disse na CPAC Brasil, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, vê seu chefe como o ungido que fará o Brasil ressuscitar após a “morte” provocada pela ação dos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Lula da Silva. FHC foi comparado à aids por Weintraub, aquele que teria “enfraquecido o País” e permitido que a “tuberculose” (Lula da Silva) se instalasse e “matasse” o Brasil.

A já citada ministra Damares Alves classificou as oposições como o “cão”, no sentido diabólico do termo. O governo e seus simpatizantes, na visão da ministra, devem se organizar para impedir o triunfo do “mal”. A mesma mensagem, embora menos caricata, foi a tônica das apresentações dos ministros das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e da Casa Civil, Onyx Lorenzoni. Ou seja, para o governo Bolsonaro dar certo, seus opositores hão de ser neutralizados.

Não só as oposições foram alvos na CPAC Brasil. Coube à imprensa livre e profissional uma boa dose de hostilidade. Nada a que não esteja acostumada, posto que não seria “livre” e tampouco “profissional” caso se deixasse levar por pressões de governos e seus adeptos.

A primeira edição da CPAC no Brasil não foi um evento conservador. Foi um evento reacionário. Os conservadores continuam carentes de uma representação política à altura de sua importância.

[topo](#) ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES**

### **Mais uma do MEC**

Em mais uma declaração polêmica, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou que está estudando uma forma de punir universitários que tiverem desempenho muito abaixo da média no próximo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). “O aluno faz a prova como se não houvesse amanhã”, disse ao comentar – em entrevista concedida ao Estado – os resultados da última edição dessa prova, que foi aplicada em 2018 aos cursos de graduação das áreas de ciências sociais, ciências humanas, gestão e negócios e produção cultural e design.

O motivo da polêmica está no fato de que o ministro se esqueceu – ou talvez nem soubesse – que o Enade foi criado com o objetivo de avaliar a qualidade dos cursos de graduação e não o desempenho dos estudantes – como acontece, por exemplo, com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na entrevista, Weintraub atribuiu à falta de motivação o baixo desempenho dos alunos submetidos ao Enade, lembrando que a participação nas provas é obrigatória, sob pena de atraso na colação de grau. Também afirmou que “gostaria que esses alunos não pudessem se formar”. Com apoio do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), ele disse que a ideia do governo é incluir no edital do próximo Enade um dispositivo que permita a divulgação da faixa de nota de quem participou das provas. Embora tenham afirmado não saber se esse dispositivo pode ser imposto por simples portaria ou se depende de projeto de lei, o ministro da Educação e o presidente do Inep prometeram apresentar a proposta de punição até dezembro. Weintraub prometeu ainda que “nada será feito a fórceps” e que as regras de avaliação “serão discutidas com os especialistas”.

Esse é, justamente, o principal foco do problema. Os especialistas em ensino superior mais respeitados do País lembram que, no final do ano passado, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou um relatório em que afirmava que, além de ter “objetivos irreais”, o Enade falha na tarefa de atestar a qualidade dos cursos de graduação.

Em declaração também dada ao Estado, o sociólogo Simon Schwartzman, ex-presidente do IBGE e membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, lembrou que, por ter sido concebido para avaliar todos os cursos do País, o Enade parte de uma matriz curricular bastante genérica, sendo assim um mecanismo ineficiente de avaliação. Ex-secretária de Educação de São Paulo e do Distrito Federal, ex-presidente do Inep, ex-secretária executiva do Ministério da Educação (MEC) e integrante do Conselho Nacional de Educação, a cientista política Maria Helena Guimarães Castro afirmou que, em sua passagem pelo governo federal, questionou se o formato e os conteúdos cobrados dos alunos no Enade seriam adequados.

Segundo especialistas, ao anunciar que punirá alunos com baixo desempenho no Enade o ministro da Educação não só mostrou desconhecer os problemas da avaliação do ensino superior, como, igualmente, prometeu incorporar no Enade sanções que são incompatíveis com seu papel. Além disso, como pelas regras do Enade cada área do conhecimento é avaliada de três em três anos, mesmo se os piores alunos do Enade aplicado em 2018 se formarem em 2020, eles não terão como ser punidos como quer Weintraub.

Desde sua criação, o Enade jamais foi valorizado pelas universidades públicas. Só as universidades privadas, que usam a nota do curso como estratégia de marketing, dão importância a essa avaliação. E, há tempos, pressionam o MEC para que a prova seja mais respeitada. Há pouco, o titular da pasta acolheu uma antiga – mas não confessada publicamente – aspiração das faculdades privadas, que é a criação de um mecanismo de autorregulação. Em vez do Enade, elas próprias criariam seus mecanismos de avaliação de qualidade. Ao tentar interferir no Enade, punindo alunos, Weintraub vai na contramão do que afirmou. É desse modo que a educação vem sendo administrada.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **‘Estado’ lança projeto para professores**

O Estado lança hoje, Dia dos Professores, um projeto para docentes que queiram usar reportagens em sala de aula. São sugestões de discussões, trabalhos, redações e outras atividades, com base em reportagens. O Estadão na Escola estreia com 15 rápidos e objetivos planos de aula sobre temas como Amazônia, vacinas, bomba atômica e até o VAR do futebol.

Semanalmente, uma reportagem será escolhida para fazer parte do projeto, que terá uma página no [estadão.com.br](http://estadão.com.br). Todos os textos serão abertos ao público, sem necessidade de assinatura, como uma forma de incentivar o trabalho do professor. Além das aulas, haverá vídeos com os repórteres, em que explicam o processo de apuração e escrita.

O Estadão na Escola faz parte de uma iniciativa de educação midiática do jornal, ou seja, pretende ajudar crianças e jovens a analisar criticamente as informações que recebem e a entender melhor a importância da imprensa. Entre os objetivos do projeto, além da melhoria da educação, estão o combate às fake news, a valorização da informação de qualidade e a formação de novos leitores.

O projeto conta com a parceria do Instituto Palavra Aberta, que forma professores em educação midiática. Para começar, “Viva a República”, um especial inédito, já estará disponível hoje, com sugestões para serem usadas pelos professores.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - ANCELMO GOIS**

### **O desmonte continua...**

A professora Regina de Assis, grande especialista na difusão educacional, foi exonerada do cargo de diretora de Educação, Cultura e Comunicação da TV Escola, canal de comunicação financiado pelo MEC.

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - CIDADES**

### **Alunos, trabalhadores e docentes estarão reunidos**

Pela primeira vez em 53 anos, o Conselho Universitário (Consu) da Unicamp realiza hoje uma assembleia universitária extraordinária. A convocação feita pelo órgão máximo de deliberação da comunidade acadêmica pretende votar uma moção e informar a sociedade sobre o que considera uma "série de ataques sofridos pelas universidades e institutos de pesquisa, caracterizados principalmente pelos cortes de bolsas e ameaças à autonomia universitária". A assembleia universitária extraordinária acontece entre 12h e 14h, no Ciclo Básico do campus de Campinas.

A última vez que a comunidade promoveu um ato de semelhante proporção foi em 1981. Na oportunidade, a ideia foi protestar contra a intervenção do governador Paulo Maluf no campus, ainda durante o regime militar. A tentativa do governo estadual de intervir na administração da universidade gerou uma onda de protestos que culminou com um grande encontro no Ciclo Básico. Pressionados, os interventores acabaram renunciando aos cargos.

A Unicamp foi fundada em 1966. "Dessa vez a ideia é mostrar a força e a união de toda a comunidade acadêmica em torno de uma causa comum", disse o reitor da Unicamp, Marcelo Knobel. "Precisamos reunir todas as entidades representativas da universidade para nos posicionarmos contra os ataques que estamos sofrendo e chamar a sociedade em defesa da ciência, da educação e da autonomia universitária no País", completou. Desde o primeiro semestre, as principais agências federais de fomento e apoio à pós-graduação sofreram drástica redução nos recursos destinados ao financiamento de bolsas e demais auxílios à pesquisa, essenciais para milhares de estudantes brasileiros e para a sustentabilidade do sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) registrou este ano um déficit de R\$ 330 milhões, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, de R\$ 800 milhões, e a Financiadora de Inovação e Pesquisa (Finep) está paralisada pela falta de recursos necessários para honrar compromissos assumidos. Atualmente, CNPq e **Capes** aportam cerca de R\$ 12 milhões mensais para financiamento de bolsas a 5 mil estudantes de pósgraduação na Unicamp. "No curto prazo, o eventual corte desses recursos trará prejuízos incalculáveis para estudantes e, no médio prazo, para o País como um todo", pondera o reitor. "Nenhum País em crise financeira corta recursos em educação e ciência, ao contrário, são essas áreas que permitem a recuperação e o desenvolvimento econômico".

## Iniciativa

A proposta de promover uma assembleia universitária extraordinária começou a tomar corpo na reitoria a partir de uma iniciativa dos estudantes de graduação e pós-graduação, por meio de diversos centros acadêmicos, Diretório Central dos Estudantes (DCE) e da Associação de Pós-Graduação (APG), que em agosto protocolaram um documento pedindo a realização de uma assembleia extraordinária para discutir os ataques sofridos pelas universidades. As informações são da Assessoria de Imprensa da universidade.

## Carlos Vogt

Reitor da Unicamp entre 1990 e 1994, o professor Carlos Vogt diz que ataque à universidade "é ideológico no pior sentido da expressão", porque está baseado "nesse bobajol perigoso de marxismo cultural, que reproduz algo que está no livro Minha luta do Adolf Hitler, evocado para tentar caracterizar as ações das universidades como

atividades articuladas em um manto universal de conspiração da Esquerda contra os pobres defensores da tradição, da família e da propriedade", afirma. "É tudo balela, mas é perigoso porque a população compra, funciona. Nós estamos diante de um momento extremamente crítico. As soluções apontadas pelos governos, seja estadual seja federal, é de terra arrasada, para sitiá-la e exaurir as forças da universidade", acrescenta ele, segundo informações da Assessoria de Imprensa da universidade

topo ↕

## FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

### MEC quer fundir Capes e CNPq

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta. A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco no fomento de pesquisa e tecnologia.

topo ↕

## A TARDE - BA - OPINIÃO

### A TARDE e a Educação: desafios

Nelson Pretto

Professor da Faculdade de Educação da Ufba

O nascimento de A TARDE, que hoje faz 107 anos, é também a data na qual comemoram-se os 50 anos da Faculdade de Educação da Ufba e o Dia do Professor. Celebramos, atentos às transformações trazidas pelo digital. Para os jornais impressos, celebrar a longevidade é um desafio, sobretudo em razão da existência de inúmeros outros espaços concorrentes para a busca de informação e opinião. Redefinir-se passa a ser a palavra de ordem.

Para nós professores, o desafio da presença das tecnologias na educação traz muitas questões que têm demandado pesquisas, objeto de nossa atuação. Mas esse é sempre mais um dia de luta em defesa da educação pública, por adequadas condições de trabalho, carreiras sólidas e bem definidas, tanto para professores da rede privada como da pública. Para o setor privado, o crescimento da presença de grandes grupos empresariais internacionais em todo o sistema, da educação básica à pós-graduação, é preocupante.

Eles passaram a dominar o sistema, especialmente na educação a distância, que já oferta mais vagas via EAD do que as oferecidas presencialmente (Censo 2018). Além disso, das 20 maiores instituições somente uma é pública. Para o setor público, temos, entre outras, as ameaças cada vez mais concretas de privatização da gestão das escolas e universidades por empresas disfarçadas de organizações sociais. No âmbito federal, via o amplamente rejeitado Future-se. Na Bahia, com a proposta de gestão das escolas por OS.

Mais do que tudo, 15 de outubro é dia para defendermos uma forte articulação da educação com a comunicação. Precisamos ocupar mais a mídia, explicitando de forma contundente que educação não é mercadoria, tem que ser laica, pública e de qualidade para todos. E também de defesa intransigente das liberdades democráticas e combate a todo e qualquer tipo de censura, explícita ou disfarçada, manifestando-nos cotidianamente contra o racismo, a homofobia, a intolerância religiosa e todos os temas correlatos. Temos, sim, que enaltecer as diferenças, estimular e promover o pleno diálogo entre os diferentes.

Com base nesses princípios, tanto na educação como na mídia, poderemos contribuir para a formação de cidadãos potentes, que amanhã serão, quem sabe, os jornalistas de A TARDE e de outros veículos da Bahia, do Brasil e do mundo. Assim, a imprensa e as escolas/ universidades estarão juntas, lutando por um planeta justo e solidário, jamais aceitando os ataques que estão sendo desferidos pelo governo Bolsonaro à mídia e à educação, à liberdade de expressão e ao conhecimento. Celebramos hoje os 107 anos de A TARDE, 50 anos da Faculdade de Educação da Ufba e o Dia do Professor, sempre com festa, mobilização e luta.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Cresce a participação da educação a distância entre o total de bolsas do Prouni para futuros professores**

**Movimento Todos Pela Educação critica concentração de alunos em cursos de baixa qualidade. Não se forma um bom professor em curso teórico e a distância, diz especialista.**

Os futuros professores do Brasil estão recorrendo cada vez mais a bolsas de estudo para a formação a distância para conseguirem se tornar docentes. Em oito anos, cresceu 53% o total de bolsas concedidas pelo Programa Universidade para Todos (Prouni) para calouros de cursos voltados à docência, como pedagogia e outras licenciaturas (veja a lista abaixo).

O índice é puxado principalmente pela educação a distância (EAD), opção de 67% dos calouros destas áreas, em 2018. No entanto, a maior parte destes alunos (58,5%) está em cursos com baixo índice de avaliação.

Os dados fazem parte do relatório “Expansão do Prouni EAD na Formação Inicial do Docente”, feito pelo Movimento Todos pela Educação com dados do governo, e divulgado com exclusividade pelo G1 e GloboNews nesta terça-feira (15).

O Prouni foi criado em 2004 para dar bolsas de estudos a estudantes de graduação em instituições privadas de ensino superior.

Já outra modalidade de apoio mantida pelo MEC, o Financiamento Estudantil (Fies), tem caído no mesmo período. Ele oferece financiamento das mensalidades, mediante juros, e é voltado a cursos presenciais.

"O ato de ensinar precisa de observações reais, de práticas de ensino, de discussões sobre como ensinar. Não se forma um bom professor em curso teórico e a distância. Em relação às bolsas do Prouni, é fundamental que elas sejam voltadas a cursos presenciais e de alta qualidade", afirma Gabriel Corrêa, gerente de políticas educacionais do Todos pela Educação.

Procurado, o Ministério da Educação (MEC) afirmou que a lei do Prouni obriga a instituição de ensino a "conceder bolsas em todos os seus cursos/turnos" e, como houve expansão nas vagas de EAD, "isso se reflete no Prouni".

Além disso, a pasta lembrou que os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2018 mostram que "não houve queda na qualidade da educação nos cursos de Ensino a Distância" (leia a íntegra da nota no fim da reportagem).

Na edição de 2018 do Enade, só 3,3% dos cursos de faculdades privadas conseguiram atingir o conceito máximo.

Considerando todos os 8.520 cursos, menos de 6% destes cursos tiveram conceito 5, percentual semelhante ao registrado nos cursos avaliados em 2017.

#### Ajuda financeira a futuros professores

Em 2018, 16,2% dos bolsistas do Prouni eram de cursos voltados à formação de professores, o que representa 26,9 mil bolsas -- 53% a mais do que em 2010, quando eram 17,6 mil.

Os cursos voltados à carreira docente são:

artes  
ciências/biologia  
educação física  
ensino religioso  
filosofia  
física  
geografia  
história  
língua estrangeira  
língua portuguesa  
matemática  
pedagogia  
química  
sociologia

Já entre os financiados pelo Fies, 3,4% dos universitários que queriam se tornar professores recorreram a esta modalidade em 2018, ou 2 mil pessoas.

De 2010 a 2013, o financiamento via Fies vinha crescendo em relação ao Prouni, mas a partir desta data, os números mostram o crescimento maior entre as bolsas de estudo em detrimento dos financiamentos de mensalidades.

#### Ensino a distância para quem vai ensinar

A formação a distância foi a opção de 67% dos bolsistas do Prouni em cursos voltados à docência, em 2018: havia 17.992 bolsistas na formação EAD contra 8.986 bolsistas do Prouni nos cursos presenciais. O índice era de 61% em 2017. Nos demais cursos, a EAD foi a opção de 25% dos bolsistas.

Cursos com baixo índice de avaliação

De acordo com os dados do Todos pela Educação, mais da metade dos calouros com bolsas do Prouni voltadas à docência estão matriculados em cursos com baixo índice de avaliação.

A qualidade do ensino superior no país é medida pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC), calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao MEC. As notas vão de 1 a 5. Quanto melhor o curso, mais alta a nota.

Os dados mostram que 58,5% dos estudantes que ingressaram na carreira docente com bolsa do Prouni em 2018 se matricularam em um curso com nota igual ou inferior a 3. Na modalidade a distância, o índice é de 43,6%.

"Isso mostra que a expansão da EAD está ligada ao Prouni, que deveria financiar cursos com boa avaliação e presenciais", afirma Corrêa.

Expansão da EAD no ensino superior

O número de vagas ofertadas pelo ensino superior a distância superou em 2018, pela primeira vez, o número de oportunidades em cursos presenciais. No ano passado, foram 7.170.567 vagas remotas contra 6.358.534 vagas locais, respectivamente. O dado é do Censo do Ensino Superior, divulgado em setembro pelo MEC.

Apesar disso, a rede presencial ainda recebeu mais alunos novos, em 2018, que a rede a distância. Segundo o censo, foram 2.072.614 matrículas em vagas presenciais (28,9% do total ofertado), e 1.373.321 nas vagas à distância (21,5% do total ofertado).

Financiamento em outros cursos

As bolsas do Prouni para calouros em outros cursos, que não são voltados à docência, teve aumento de 71% entre 2010 e 2018.

Íntegra da nota do Ministério da Educação

"De acordo com o Art. 5º da Lei 11.096 de 13 de janeiro de 2005, que institui o Programa Universidade para Todos (Prouni), a instituição é obrigada a conceder bolsas em todos os seus cursos/turnos.

Como ocorre uma expansão de vagas ofertadas em EAD em todo o país nos últimos anos, isso se reflete no Prouni. De acordo com o levantamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2018, não houve queda na qualidade da educação nos cursos de Ensino a Distância.

Na edição de 2018 do Enade, 8.821 cursos foram avaliados de um total de 1.791 instituições de educação superior públicas (227) e privadas (1.564), nas modalidades presencial e a distância. Nesse caso, 21% dos cursos presenciais e 10% a distância tiveram conhecimentos agregados para além do projetado."

topo ↕

**PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL**

**UFRJ avalia 230 denúncias de alunos por fraude na lei de cotas**

**Em todo o país, MPF propôs 23 ações contra pessoas que se declararam cotistas**

O clima hostil entre alunos e servidores públicos devido à utilização irregular da lei de cotas está crescendo tanto em universidades como em estatais. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) simboliza atualmente um ápice dessa situação. Criada em

2019, a Comissão de Heteroidentificação da instituição analisa atualmente 230 denúncias de fraudes nas autodeclarações raciais.

O número expressivo surgiu três meses depois de uma ação feita de modo anônimo na qual foram pendurados cartazes com fotos e nomes de dezenas de estudantes nas paredes de um dos edifícios da Faculdade Nacional de Direito. Os alunos expostos nas imagens se autodeclararam pretos, pardos ou índios para ingressar na faculdade. No entanto, muitos são brancos e alguns até louros com olhos azuis.

Essa foi mais uma ação entre diversas outras que estão ocorrendo desde o ano passado dentro da UFRJ para tentar coibir fraudes e impedir que alunos brancos ocupem vagas destinadas para estudantes pretos. Além das denúncias dentro da própria faculdade, os alunos que se declararam cotistas, mas não se enquadram, também estão sendo denunciados para o Ministério Público Federal.

Loura, olhos verdes

Um dos casos mais recentes ajuizados no Rio de Janeiro é o da estudante Júnia Bastos, do curso de Química da UFRJ. Ela entrou no curso pela modalidade que diz “própria a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas”. Júnia, porém, possui pele clara, é loura e tem olhos verdes.

Questionada pelo MPF, a estudante disse que quando se matriculou apresentou a documentação exigida no edital e justificou ter usado a autodeclaração como cotista racial “por me considerar parda, bem como por vir de família de descendência negra, com traços claros de afrodescendência”. Procurada por ÉPOCA, a estudante visualizou a mensagem, mas não respondeu.

A UFRJ disse que o caso da estudante será avaliado pela comissão da universidade até novembro. “Até 2019, não houve instituição de comissão de verificação na UFRJ, apesar de existirem alguns casos de denúncia no passado. Sob meu ponto de vista, houve omissão por parte da universidade”, afirmou a reitora, Denise Pires de Carvalho. A reitora diz que essa situação gerou ambiente hostil. “Infelizmente, esses fatos ocorrem como uma forma de revolta entre os próprios estudantes, mas deveria ser responsabilidade exclusivamente institucional”, completou.

O procurador Sérgio Suiama, responsável pelo caso, disse que a justificativa da estudante não condiz com decisões do Supremo Tribunal Federal sobre o assunto. “Nessas decisões, ficou estabelecido que o racismo no Brasil não é igual ao dos EUA, por exemplo. Não é da origem. Ele é um racismo mais baseado no fenótipo e é menos ofensivo em relação ao seu antepassado. É por você ser percebido negro”, explica Suiama.

Na ação contra Júnia, o MPF pede o cancelamento da matrícula e R\$ 14.496 por danos morais e materiais do estado durante o período em que ela ocupou uma vaga irregularmente.

Já na universidade, as possíveis sanções estão sendo regulamentadas pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e pela Procuradoria Federal da UFRJ. A reitoria informou ainda que, a partir de 2020, após as provas, os candidatos na modalidade das cotas terão

de ser aprovados pela comissão para ingressar por meio de ações afirmativas. Só terão direito à matrícula os candidatos que forem aprovados nessa fase. Caso contrário, serão eliminados.

Os casos de fraudes não ocorrem só em universidades, mas também em concursos. No Rio de Janeiro, o MPF também pediu a anulação da nomeação de Luiz Guilherme Assad Lemos no cargo de oficial intendente da Marinha (segundo-tenente do Corpo Auxiliar da Marinha) “em razão do emprego de fraude consistente em falsa declaração a respeito da cor de sua pele”.

Ao ser questionado sobre o assunto, Lemos disse ao MPF que “por ser filho e neto de pardos, possuo genes em meu DNA de pessoas pardas nas camadas mais próximas da minha árvore genealógica, o que corrobora minha cor parda pelo critério do tipo genótipo”. Ele ainda disse que trabalhou “desde sempre para contribuir com a renda da minha família, pagar minha faculdade e alcançar os meus objetivos. Visto o propósito desta lei de fazer justiça por aqueles que não a tiveram no passado e ajudar seus descendentes que são privados de condições isonômicas no presente, tenho certeza de que me enquadro nela”.

O MPF também avaliou uma falta de controle da Marinha quanto ao cumprimento das regras do edital do concurso “no caso que o réu evidentemente declarou falsamente ser pardo, não tendo havido, por parte da Marinha, nenhum controle administrativo efetivo acerca da veracidade da afirmação, para fins de eliminação do concurso”. Procurada, a Marinha não respondeu.

No Rio, só neste ano o MPF propôs sete ações civis públicas por fraude na lei de cotas. De acordo com o MPF, o número expressivo de denúncias verificado na UFRJ ainda não foi formalizado para a procuradoria.

Casos como o de Júnia e de Lemos, porém, ocorrem em outros estados. Em um levantamento junto às Procuradorias Federais dos Direitos do Cidadão, ÉPOCA identificou em todo o país 23 ações civis públicas propostas pelo MPF desde 2016.

Processos contra fraudes da lei de cotas

Nos últimos três anos, o MPF propôs 23 ações em todo o país para o cancelamento de matrículas e nomeações

Além do Rio de Janeiro, foram identificadas ações por fraude na lei de cotas no Paraná, Distrito Federal, Minas Gerais, Ceará, Tocantins e Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, por provocação do MPF, a Polícia Federal chegou a abrir uma investigação para avaliar casos de fraudes desde 2014. Procurados, porém, não quiseram informar sobre o andamento das investigações.

No Rio Grande do Sul, o MPF identificou e abriu em 2016 uma ação civil pública contra uma mulher que obteve uma vaga em um concurso público para professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) por meio da lei de cotas. A seleção reservou uma das 43 vagas para pessoas que se declararam pretos ou pardos e que disputavam postos para dar aulas de filosofia, letras e matemática.

Fabiana Geresa Leindeker da Silva ficou com a vaga para cotistas de professores de

matemática no campus Rio Grande do IFRS. Durante a investigação, o MPF descobriu nas redes sociais dela que Fabiana é loura e de pele clara. Depois, ao verificar a autodeclaração, os procuradores viram que Fabiana justificou a inscrição como parda dizendo que “meus avós paternos são de origem paraguaia e negra e meus avós maternos são de origem bugre e alemã. Além disso, meu pai foi adotado e minha tia também adotada era negra. Ela também era minha madrinha, logo minha segunda mãe”, segundo a ação.

O MPF gaúcho ainda identificou que Fabiana já havia participado de outros dois concursos anteriores para o IFRS e que, em nenhum deles, ela se inscreveu para as vagas reservadas a negros e pardos, mas, sim, na categoria de ampla concorrência. Além disso, a própria banca examinadora da prova de desempenho didático, feita antes do momento da posse, registrou ocorrência de que a candidata não possui traços físicos que comprovem a veracidade da autodeclaração e solicitou investigação do caso.

Mesmo assim, ela foi aprovada e nomeada. O processo de Fabiana, porém, foi extinto no final do ano passado porque ela desistiu do cargo. Procurada, Fabiana não respondeu aos contatos da reportagem.

No início da implementação da política de reserva de vagas para pardos e pretos, os candidatos só tinham de fazer a autodeclaração. Com a descoberta das fraudes, as instituições públicas passaram a criar comissões de verificação para averiguar as autodeclarações. Tudo, porém, caminha devagar.

A expansão das bancas ocorreu em 2018, após o Ministério do Planejamento criar uma norma também em casos de concurso público. A regra reacendeu o debate sobre como lidar com a definição de quem se enquadra dentro de cotas raciais. A falta de uma resolução por parte do Ministério da Educação (MEC) fez com que a fiscalização carecesse de padronização. Segundo o MEC, “compete exclusivamente à instituição definir critérios a serem aplicados para candidatos que atendam suas políticas de ação afirmativa”.

Na maioria dos casos analisados, as comissões são compostas de cinco pessoas, divididas entre servidores, técnicos e alunos — priorizando a presença de pretos na composição. A autodeclaração é conferida por critérios fenotípicos, como a cor da pele e os traços físicos.

Autodeclaração ainda é aceita sem verificação

Em junho deste ano, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) publicou o estudo de análise de políticas de igualdade racial. Segundo os dados do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebasp), pouco mais de 2% dos candidatos para vagas em instituições federais são convocados para uma banca de verificação. Entre eles, quase 47% faltaram à fase de verificação.

Além disso, segundo o estudo, as ferramentas para fazer a verificação dos alunos cotistas ainda não foi padronizada. Em 35% dos cursos, apenas a autodeclaração é utilizada como critério, em 45% foi feita verificação presencial por banca constituída, em 10% foi realizada verificação por videoconferência, e em outros 10% por foto.

Para Suiama, esse é um período de ajuste da política de cotas. Os casos de fraude são

minorias, e uma verificação mais rigorosa das autodeclarações raciais deve resolver a situação a longo prazo. “A avaliação que temos é que a política de cotas não só é importante para garantir igualdade de oportunidade, mas tem um resultado efetivo, e esses casos são apenas uma exceção que tem de ser combatida e isso precisa ser aprimorado”, afirma Suiama.

Frei Davi Santos, coordenador executivo da ONG Educação e Cidadania de Afro-descendentes e Carentes (Educafro), afirmou que o MPF e a Justiça ainda são muito coniventes com quem pratica a irregularidade. “Ficamos surpresos como a comunidade branca tem tantos fraudadores. Defendemos a prisão deles e que eles devolvam o dinheiro para uma conta de cada universidade para que seja usado somente com ações afirmativas. Caso contrário, para nós, isso é justiça pela metade”, lamentou Santos.

O Frei também reforçou a importância de se verificar o cumprimento da lei de cotas. “Pedir a universidade para verificar fraude é o mínimo que qualquer membro da sociedade deve fazer, não só membros da comunidade negra. Quando eles colocam cartazes denunciando, estão simplesmente pedindo que a faculdade investigue os fraudadores, seja séria. A UFRJ é uma das mais omissas de todo o Brasil na averiguação de fraudes”, concluiu.

topo ↕

## **PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL**

**Governo não leva Educação a sério, critica Renato Janine Ribeiro**

**Ex-ministro cobra um projeto educacional: Weintraub pode ser engraçado ou não.**

**Isso não tem a menor importância**

Ex-ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro reprova Abraham Weintraub.

“O sistema educacional está seriamente ameaçado. E o pior: o governo não está levando isso a sério. Enquanto tudo isso acontece, o ministro brinca de meme”, contou Janine Ribeiro em entrevista à coluna, ontem, véspera do Dia do Professor.

Ele, professor da USP e da Unifesp, não vê na gestão Bolsonaro nenhuma proposta razoável para a Educação.

Leia a entrevista:

Como vai a Educação brasileira?

É muito preocupante. Primeiro, falta dinheiro. A situação econômica só tem piorado desde 2015. O governo Temer nem sequer colocou no orçamento para 2019 as bolsas do CNPq. Isso nunca tinha acontecido. O governo atual está piorando, porque está cortando o custeio das próprias universidades. É o primeiro governo em muitos anos que se elege sem nenhuma proposta a favor da Educação. Ao contrário: criticando a Educação, dizendo que iria retroceder 50 anos nos costumes. Essa suposta degradação dos costumes, que eles acham que houve, eles culpam muito a Educação, o Paulo Freire. Com isso eles rompem um consenso suprapartidário.

Como avalia o Future-se (programa anunciado pelo governo federal que prevê parcerias privadas para financiar universidades públicas)?

Muito confuso, para dizer o mínimo. Não está nem sequer claro se o Future-se é um adicional, e o governo continuaria mantendo o custeio das universidades, ou se substitui

o custeio. Dá a entender que a flutuação de bolsa vai ter de dar conta de salário, de luz, de telefone, de bolsas. Isso não vai funcionar.

E a educação cívico-militar ?

É uma gota no oceano. Estão pegando um pequeno número de escolas e querem colocar mais dinheiro nelas. Isso não resolve. Mexendo em algumas dezenas, dentro de um sistema de 150 mil escolas públicas. A grande questão da Educação hoje é a criatividade, não é a disciplina. Eles acham que o problema da Educação é enquadrar o aluno disciplinarmente, fazê-los obedecer. Criatividade sempre supõe um pouco de indisciplina. A questão não é disciplina versus indisciplina. O cientista Roberto Lent tratou das competências socioeducacionais, que pretendem que o aluno tenha confiança em si, tenha foco, entender o que ele faz. É claro que esse aluno que desenvolveu as competências vai prestar atenção na aula. O que o ensino cívico-militar pretende? Fazer o aluno marchar, bater continência, obedecer. Você não vai ter criatividade econômica e tecnológica apenas com gente obediente. Substituir essas competências por bandeira, hino, continência e uniforme não resolve nada.

As conquistas do governo Fernando Henrique para cá estão em risco?

Sim. Era um processo em andamento, que exigia a manutenção de uma série de questões, avaliações, exames. Até agora, o que está definido sobre o Enem? O Enem vai acontecer já já. Fora as bolsas cortadas em profusão. Você está com um sistema seriamente ameaçado. E o pior: o governo não está levando isso a sério. Enquanto tudo isso acontece, o ministro brinca de meme. Ele tinha de discutir como manter recursos, melhorar a estrutura. A última ideia, de misturar **Capex** e Cnpq, tem tudo para ser um desastre.

Como avalia o jeito Weintraub de comandar o Ministério da Educação?

Ele deveria se ocupar dos assuntos sérios do ministério. Ele pode ser engraçado ou não. Isso não tem a menor importância. O que importa é que realmente haja um projeto para a educação básica, para o ensino superior, mantendo o que foi conquistado. O que a gente vê é um desinteresse muito grande do governo por isso tudo. Esse é o problema. A conduta pessoal dele não me interessa, e sim qual política ele está conduzindo. E não estou vendo essa política. Vejo uma hostilidade em relação ao sistema universitário. Parece que virou regra nomear o terceiro colocado nas eleições para as eleições de reitor. Está errado. Inverteram as coisas. Escolhem quem tem menos apoio e liderança na universidade. É muito difícil de funcionar.

O ministro acusa as universidades federais de balbúrdia.

Isso também é um erro tremendo. É desconhecer a realidade da universidade pública. Quase toda pesquisa que gera patente no Brasil, quase toda formação de qualidade vem de universidade pública. Estamos numa situação de descaso do governo pelo que foi construído em décadas.

O governo nutre rancor pelos professores?

Sim. É muito errado. A carreira de professor, da educação básica à universidade, não é

um trabalho fácil. Tem de ser prestigiado, tem de deixar claro que é um trabalho fundamental para o desenvolvimento do país. Desmerecer quem faz esse trabalho não é uma boa política. Não podem fazer generalizações indevidas para gente com um alto nível de pesquisa.

O Escola Sem Partido foi abandonado pelo governo?

Ficou claro que o Escola Sem Partido era inconstitucional. O presidente da Câmara já disse que não passa na Câmara, já houve parecer da PGR e decisões judiciais. Continua havendo um discurso próximo a esse projeto, de desqualificação do professor. Ataques, desrespeito, desvalorização salarial e moral. Apenas parou a ideia de fazer uma lei para punir professores. Nenhum país cresce sem uma boa Educação. E não há boa Educação sem professores valorizados.

O ensino superior deve ser privatizado?

As melhores universidades são as públicas. Todos os indicadores mostram que, entre as 20 melhores universidades brasileiras, as duas ou três que não são públicas são católicas e sem fins lucrativos. Têm perfil de universidade pública. Privatizar universidade pública seria provavelmente piorar a qualidade delas. Tomara que as particulares cheguem ao mesmo nível. Mas o correto é melhorar o nível das particulares, e não baixar o nível das públicas.

O senhor declarou que deveria ter apoiado o Ciro Gomes na eleição. Ainda pensa assim?

Desde o começo, acredito que o Ciro Gomes e o PT deveriam ter negociado exaustivamente para chegar a um acordo. Eu continuo achando que esse conflito entre Ciro e PT é uma lástima. São duas linhas políticas dignas, que deveriam colaborar para o Brasil sair do atoleiro.

O que o senhor faria diferente se fosse ministro novamente?

Tive uma dificuldade muito grande no ministério. Primeiro, não havia verba. Segundo, dos seis meses que eu passei lá, quatro foram de greves nas universidades federais. E depois não fizeram greve contra Temer nem contra Bolsonaro. Fizeram greve contra um governo que apoiava as universidades federais, e não fizeram contra governos negativos para elas. A principal medida seria dar excelência para o ensino superior federal a distância. Outra coisa que eu deixei pronta, mas não foi feita, seria o curso de formação de diretores. E o terceiro ponto seria acelerar a base curricular. São medidas que demandariam menos dinheiro, mas poderiam ter impacto.

O toma lá dá cá impõe que o ministro da Educação não seja técnico?

Não. O que aconteceu é que o governo Dilma estava muito impopular e houve uma fúria muito grande em destituí-la sem base legal. Tanto a extrema-direita quanto o Aécio Neves estavam com a faca nos dentes e queriam tirar o governo a todo custo. O governo Dilma não conseguiu apoio para ficar no poder. Se fosse o Lula, talvez tivesse conseguido. Não faria diferença quem era o ministro da Educação. Eu saí, entrou Aloizio Mercadante, um ministro altamente político, e não fez diferença alguma. O

governo caiu igual.

A esquerda conseguirá se articular para as próximas eleições?

PUBLICIDADE

Eu torço por isso, mas não poderia prever. Ficou esse clima de muita hostilidade entre o Ciro e o PT. Resta saber como o PSB vai se conduzir. Você tem vários grupos. Tirando São Paulo, o PSB é um partido progressista. No Ceará, o Ciro é aliado do PT. O PSOL, PC do B e o PT podem andar juntos. Dependendo do estado, o PDT e o PSB também.

Qual foi a maior lição aprendida como ministro da Educação?

Você não faz política sem uma comunicação muito boa com a sociedade. Lula teve uma comunicação excelente, FH teve uma boa, Dilma infelizmente não teve. Uma política sem essa comunicação pode funcionar quando você tem um Temer, que não tem comunicação mas tem o controle da máquina. Mas não é uma política boa.

Bolsonaro tem essa capacidade?

Nenhuma. Bolsonaro tem capacidade de comunicar ódio, não de comunicar coisas construtivas. Você não vê nada de construtivo no atual governo. A Educação é uma construção laboriosa. É péssimo você ter uma estrada ruim. Mas se você destruir a Educação, não sobra nada. É uma ilusão gigantesca do empresariado acreditar que Bolsonaro pode trazer algo de bom para a economia brasileira. Você não melhora a economia se não melhorar a Educação. O empresariado está cego pelo ódio anti-PT. Aumentar o PIB de forma sustentável é essencial, mas não acontece sem aumentar a Educação. Não sendo isso, aumenta o PIB por quê? Aumentou a demanda de algum produto. Isso não é sustentável. Sustentável é ter inteligência para agregar o valor aos produtos. O Brasil continua dependendo sobretudo de matéria-prima, e não de matéria cinzenta.

O senhor dá aulas na Unifesp, mesma universidade de Weintraub.

Eu não o conheço pessoalmente. Ele é de outro campus .

PUBLICIDADE

(Por Eduardo Barretto)

topo 

**R7 - TEMPO REAL**

**EAD grátis : Estão abertas inscrições para o vestibular da Univesp**

**Prazo para os Interessados vai até às 15h do dia 14 de novembro. Valor da taxa é de R\$ 45 e as provas estão marcadas para o dia 1º de dezembro**

Estudantes interessados em fazer um curso a distância gratuito podem fazer a inscrição para o vestibular da Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) de hoje até às 15h do dia 14 de novembro pelo site. Valor da taxa é de R\$ 45 e as provas estão marcadas para o dia 1º de dezembro.

Nos primeiros dias, desta terça-feira (15), às 15h, até sexta-feira (18), às 15h, todas as pessoas inscritas no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico) terão isenção da taxa.

Também será concedida a redução de 50% do valor da taxa de inscrição aos candidatos que preencham cumulativamente, os seguintes requisitos: estejam regularmente matriculados no ensino médio ou equivalente, no 3º semestre da EJA (Educação de Jovens e Adultos), em curso pré-vestibular ou em curso superior, em nível de graduação ou pós-graduação ou que recebam remuneração mensal inferior a 2 salários mínimos ou desempregados. Os benefícios são concedidos no site do vestibular. No momento da inscrição, basta clicar em “redução de taxa” ou “isenção”.

A Univesp abre mais de 16 mil vagas do vestibular anual 2020, destinadas a mais de 300 municípios. Serão oferecidos seis cursos, com duas áreas básicas de ingresso, via vestibular. As Licenciaturas em Letras, Matemática e Pedagogia e os voltados ao eixo de Computação: Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI), Bacharelado em Ciência de Dados e Engenharia de Computação.

As provas estão marcadas para o dia 1º de dezembro. O início das aulas está previsto para fevereiro.

Para participar, basta ter concluído o ensino médio ou estar cursando, com a conclusão até o período da matrícula.

O exame será realizado no dia 1º de dezembro, às 13h, de forma presencial nas cidades que englobam diversas regiões de São Paulo. A lista completa dos locais da prova também estará disponível no site a partir do dia 28 de novembro. O gabarito oficial da prova será divulgado no dia 2 de dezembro.

#### Cursos

Os cursos, totalmente gratuitos, são realizados em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataforma on-line na qual os estudantes desenvolvem atividades acadêmicas, que incluem assistir a videoaulas, acessar material didático, bibliotecas digitais e tirar dúvidas do conteúdo com tutores e facilitadores. Já os polos são espaços físicos, onde os alunos contam com infraestrutura (computadores, impressoras e acesso à internet) e realizam atividades como provas e discussões em grupo.

No local, também podem ser solicitados serviços de secretaria acadêmica e o esclarecimento de dúvidas. Por ser uma universidade pública, todas as videoaulas também podem ser acessadas pelo canal de youtube:

<https://www.youtube.com/user/univespty>

#### Cronograma do Vestibular – 2020

- Inscrições: das 15h do dia 15/10 às 15h de 14/11
- Isenção e redução de taxa: das 15h de 15/10 às 15h de 18/10
- Resultados da redução e isenção: 25/10
- Divulgação dos locais para as provas: 28/11
- Aplicação da prova objetiva e redação: 01/12/2019, às 13h
- Divulgação do gabarito no site do vestibular: 02/12/2019
- Resultado da Prova: 20/01
- Matrícula 1ª chamada: 27/01 a 28/01/2020
- Matrícula 2ª chamada: 03/02/2020 a 04/02/2020

- Matrícula 3ª chamada: 10/02/2020 a 11/02/2020
- Início do período letivo: fevereiro de 2020

## **BAHIA NO AR - BA - TEMPO REAL**

### **Governo prevê junção de Capes e CNPq; entidades avaliam medida como 'equivocada'**

O governo de Jair Bolsonaro (PSL) prevê a possibilidade de consubstanciar a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), considerados dois órgãos federais de grande importância no fomento da pesquisa no país.

De acordo com informações do UOL, a decisão deve entrar em vigor através de uma Medida Provisória (MP). A avaliação do governo é de que as instituições desempenham papéis semelhantes, por isso, a ideia de fusão.

Cerca de 13 entidades, em resposta à possível junção dos órgãos, resolveram escrever uma carta aos ministros da Educação (MEC), da Economia, da Casa Civil, da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), à Secretaria de Governo, bem como aos presidentes da Câmara e do Senado. A **Capes** está vinculada ao MEC, e o CNPq ao MCTIC.

No documento escrito pelas entidades assegura-se que a proposta, caso seja aprovada, geraria distintas consequências “comprometedoras”, tanto para o sistema de ensino brasileiro, como para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, já que as instituições têm missões “complementares”.

Assinam a carta entidades como a ABC, a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Em todo país, a **Capes** atua para a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Ela também é responsável em contribuir para a formação de professores da educação básica.

Já o CNPq, atua no incentivo à pesquisa científica e tecnológica, além da formação de pesquisadores no Brasil.

topo 

## **CRIATIVAONLINE - TEMPO**

### **UFRB realiza V Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura**

Maior evento acadêmico do Recôncavo da Bahia tem início nesta quarta-feira, dia 16. Conferência, mesas redondas, seminários, simpósio, oficina e feira de economia solidária estão entre os destaques da programação.

Começa na próxima quarta-feira, 16 de outubro, a 5ª edição da Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia (V Reconcitec), na cidade de Cruz das Almas, a 146 km de Salvador. A Reconcitec, promovida pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), é o maior evento acadêmico da região e tem como tema este ano: “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável na Bahia”. O público esperado é de mais de mais 2.6 mil inscritos.

A V Reconcitec segue até a quinta-feira, dia 17, com uma extensa programação de atividades que inclui seis mesas redondas e 1.077 apresentações de trabalhos, divididas nas modalidades Oral e Pôster, além de oficina sobre sementes crioulas, feira da agricultura familiar e atividades culturais. Dentre os convidados, já estão confirmadas as presenças de palestrantes da UFRB, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), além de representantes do Fórum de Pró-reitores de Extensão das IES do Brasil (FORPOEX), da Cooperativa de Tecnologias Livres (COLIVRE) do Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP).

Programação – Para a conferência de abertura é esperado o cientista Gilmar Souza Santos, pesquisador de Economia Agrícola e Ambiental do Núcleo de Ações Estratégicas (NAE) e Supervisor de Desenvolvimento Institucional (NDI) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. A conferência terá o mesmo tema do evento e acontece no dia 16, a partir das 10h, no Auditório da Biblioteca, campus Cruz das Almas.

A programação contempla ainda debates sobre políticas de permanência na Universidade, perspectivas para a pós-graduação, desenvolvimento de tecnologias sociais e inovações no cooperativismo, curricularização da extensão, internacionalização, economia solidária e gênero, sexualidade e raça.

Também foram incorporados ao evento deste ano o XIII Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (SEPIP), o IV Simpósio de Extensão, o II Seminário de Permanência Estudantil e a VII Feira Acadêmica de Economia Solidária (FAESOL).

Realização – A Reconcitec é uma realização das pró-Reitorias de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI), de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), de Graduação (PROGRAD) e de Extensão (PROEXT) da UFRB.

Tem o apoio do Governo do Estado através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), do Ministério da Educação (MEC) através da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**UERR abre 190 vagas para especialização em ciências a professores do fundamental**

**Curso tem como público alvo professores que atuam no ensino público e possuem formação em biologia, física, química, ciências, ciências da natureza ou ciências naturais.**

A Universidade Estadual de Roraima está com inscrições abertas para um curso de especialização em ensino de Ciências. As inscrições seguem até o dia 31 de outubro e são ofertadas 190 vagas para professores que atuam no ensino público em turmas do 6º ao 9º ano.

Confira o edital.

O curso será realizado a distância e tem como público alvo professores formados nas seguintes áreas: biologia, física, química, ciências, ciências da natureza ou ciências naturais. As inscrições são gratuitas.

As vagas são divididas em seis municípios e fazem parte do programa Ciência é 10!, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**Capes**). Em Boa Vista são ofertadas 40 vagas, já para os polos de Amajari, Caracaraí, Normandia, Rorainópolis e São João da Baliza há 30 vagas para cada.

Os candidatos devem passar por um processo seletivo simplificado de análise de documentos que devem ser entregues digitalizados no site de inscrição até 31 de outubro.

Em caso de dúvidas, os interessados podem procurar atendimento na UERR das 8h às 14h na sala de atendimento da CPCV, no Campus de Boa Vista ou por meio do número (95) 2121 0931.

topo ↕

## **JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL**

**Manifesto contra desmonte de agências nacionais de fomento à CT&I é endossado por 70 entidades de todo o País**

**Além de receber o apoio de dezenas de entidades acadêmicas, científicas e tecnológicas, o manifesto divulgado na sexta-feira foi destaque nos principais jornais brasileiros**

Cerca de 70 entidades científicas, acadêmicas e tecnológicas de todo o País endossaram o manifesto contra a fusão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, e à transferência do FNDCT para o Ministério da Economia e da FINEP para o BNDES. O documento, inicialmente assinado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e outras 12 instituições, foi divulgado na sexta-feira, 11 de outubro, e encaminhado aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, Davi Alcolumbre e Rodrigo Maia, e aos ministros da Secretaria de Governo da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, da Economia, Paulo Guedes, e ao da Educação, Abraham Weintraub.

Após a divulgação, a preocupação da comunidade científica com o risco de extinção das principais agências de fomento à CT&I do País repercutiu nos principais jornais brasileiros, como o Globo, o Estadão, a Folha de S. Paulo e o portal UOL, além do Jornal da Unicamp, entre outros. Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, reiterou a importância, as diferenças e as complementaridades da **Capes** e do CNPq, cada uma com uma estrutura e finalidade específicas. “O CNPq tem como objetivo principal o apoio a pesquisadores. E na **Capes** as ações são mais institucionais. Uma fusão traria confusão para um sistema que desde a década de 50 trabalha de forma harmônica”, afirmou observando que não há estudos que mostrem qual seria o impacto econômico da fusão.

Segundo a carta emitida pelas entidades científicas, a proposta de fusão do CNPq e **Capes** é uma medida equivocada que poderá trazer consequências comprometedoras,

tanto para o sistema de ensino brasileiro, como para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). “A coexistência da **Capes** e do CNPq é fundamental para o nosso desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Alterar essas estruturas é fragilizar um dos alicerces – talvez o mais importante deles – de sustentação do Brasil contemporâneo que mira um futuro promissor para todos os brasileiros”, defendem.

Com relação à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), eles ressaltam seu papel fundamental para o SNCTI. “Seu impacto é extenso em todas as áreas, da agricultura, à aeronáutica, à indústria de medicamentos e equipamentos médicos, entre tantos outros.”

A Finep é a secretaria executiva do FNDCT, que, com a criação dos Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia, se tornou o principal instrumento de financiamento às atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em nosso País. “Sua execução exige uma estrutura complexa de análise e acompanhamento de projetos de pesquisa e inovação, que certamente deverá ser continuamente aprimorada, mas que não se adequa à experiência, finalidade e organização do Ministério da Economia e do BNDES”, destacam na carta.

As entidades que assinam o documento reivindicam por fim, que a discussão das propostas ocorram mediante “diálogo aberto e com intercâmbio de informações e opiniões com a comunidade de ciência, tecnologia e inovação – vale dizer, instituições de pesquisa, entidades representativas da comunidade científica”. O documento encerra com destaque ao que prevê o artigo 218 da Constituição Federal: “O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação” e que “A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação”.

Veja abaixo a lista de todas as entidades que subscrevem o documento:

----- Forwarded message -----

De: SBPC – Caroline Felix  
Date: seg, 14 de out de 2019 às 14:54  
Subject: atualizada agora  
To: Daniela

Academia Brasileira de Ciências (ABC)

Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP)

Academia Nacional de Engenharia (ANE)

Academia Nacional de Medicina (ANM)

Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI)

Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP)

Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF)

Associação Brasileira de Cristalografia (ABCr)

Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)

Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas (ABCM)

Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED)

Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP)

Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET)

Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC)

Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)

Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM)

Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)

Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES)

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Inovação (ANPROTEC)

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL)

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)

Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF)

Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ANTAC)

Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (COMPÓS)

Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES)

Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional,

Científica e Tecnológica (CONIF)

Conselho Nacional de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP)

Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (SOCICOM)

Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP)

Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC)

Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas (RBCIH)

Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais da Carreira de Gestão, Planejamento e Infraestrutura em Ciência e Tecnologia (SindGCT)

Sociedade Astronômica Brasileira (SAB)

Sociedade Botânica do Brasil (SBB)

Sociedade Brasileira de Automática (SBA)

Sociedade Brasileira de Biofísica (SBBf)

Sociedade Brasileira de Biologia Celular (SBBC)

Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq)

Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO)

Sociedade Brasileira de Ecotoxicologia (Ecotox-Brasil)

Sociedade Brasileira de Eletromagnetismo (SBMAG)

Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica (SBEB)

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC)

Sociedade Brasileira de Física (SBF)

Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBF)

Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal (SBFV)

Sociedade Brasileira de Genética (SBG)

Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)

Sociedade Brasileira de História das Ciências (SBHC)

Sociedade Brasileira de Ictiologia (SBI)

Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI)

Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas (SBMP)

Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBMicro)

Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMICRO)

Sociedade Brasileira de Micro-ondas e Optoeletrônica (SBMO)

Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC)

Sociedade Brasileira de Paleontologia (SBP)

Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais (SBPMAT)

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)

Sociedade Brasileira de Telecomunicações (SBrT)

Sociedade Brasileira de Toxinologia (SBT)

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB)

União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura – capítulo Brasil (Ulepicc-Brasil)

Jornal da Ciência

topo 

**JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ÚLTIMAS**

**MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra  
Pontes diz que "MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao  
desenvolvimento científico do País"**

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta. A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e

## Comunicações.

Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira.

O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do CNPq.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: "Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sobreposição de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq."

Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capes** neste ano, sobretudo na relação com a equipe econômica.

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para Roberto Muniz, presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não resolvem a questão. "O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros", diz. "É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento", diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do CNPq.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão. "Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares", diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capes** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano.

O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capes** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto. As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano. O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira.

Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020. "No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária", disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e entidades vinculadas.

O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações.

Folhapress

topo ↕

**TN SUSTENTÁVEL - TEMPO REAL**

**Unesc se prepara para mais uma edição da Semana de Ciência e Tecnologia  
Evento ocorre entre os dias 21 e 25 de outubro na Universidade**

Os preparativos para a 10ª SCT (Semana de Ciência e Tecnologia) estão a todo vapor e a Unesc se prepara para proporcionar experiências e diálogos de inovação e tecnologia entre pesquisadores, estudantes e a comunidade em geral. O evento ocorre de 21 a 25 de outubro e conta com o tema central “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”.

A edição de 2019 inicia com a palestra “A Fapesc e os Programas de Tecnologia e Inovação no estado de Santa Catarina”, com o presidente da Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado), Fábio Zabot Holthausen, no dia 21 às 19 horas no Auditório Ruy Hülse. Holthausen é advogado, especialista em Liderança e Gestão de Instituições de Ensino Superior, possui MBA em Gestão Empresarial e Mestrado em Direito Constitucional.

A SCT ainda conta com uma programação extensa de eventos para todos os públicos. As atrações buscam promover entre os participantes, cenários e oportunidades de ampliar os conhecimentos e debater assuntos envolvendo o desenvolvimento sustentável. A programação completa pode ser acompanhada no site oficial do evento.

Outra atividade de destaque que ocorre durante o evento é a 6ª Feira de Inovação. A iniciativa tem o objetivo de valorizar e promover o desenvolvimento de soluções inovadoras, desenvolvidas tanto por representantes da Universidade como da comunidade externa. Saiba mais sobre a Feira da Inovação.

Ainda durante a SCT, ocorrem também: 19º Seminário de Iniciação Científica; 11º Salão de Extensão; 9º Salão de Ensino; 5º Salão de Pós-graduação; 6º Talento Musical; 5ª Feira de Ciências; 4º Bootcamp; 4º Workshop de Arqueologia; 2º Ciclo de Palestras do Museu de Zoologia; 1º Seminário de Infraestrutura, Planejamento e Mobilidade Urbana e Jornada Empreendedora.

A SCT conta com patrocínio do Crea-SC (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina) e apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, Sebrae e Biozenth.

[topo](#)

## TRIBUNA RIBERÃO - TEMPO REAL

### Ministro critica eventual fusão entre Capes e CNPq

O ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Marcos Pontes, criticou hoje (11) uma eventual fusão entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), subordinado a sua pasta, e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

“Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sombreamento de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq”, publicou Pontes em sua conta na rede social Twitter.

Marcos Pontes

✓@Astro\_Pontes

**SOBRE A IDÉIA DIVULGADA DE JUNÇÃO DO CNPQ E CAPES: A POSIÇÃO DO MCTIC É CONTRÁRIA À FUSÃO, POIS SERIA PREJUDICIAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DO PAÍS. EXISTE ALGUM SOMBREAMENTO DE ATIVIDADES E PONTOS DE MELHORIA NA GESTÃO. ESSES PROBLEMAS JÁ ESTÃO SENDO TRABALHADOS NO CNPQ.**

1.008

18:01 – 11 de out de 2019

Informações e privacidade no Twitter Ads

151 pessoas estão falando sobre isso

A suposta intenção foi noticiada por diversos veículos de imprensa e, segundo reportagens publicadas, teria sido sinalizada por gestores do governo a dirigentes de entidades científicas e de ensino.

As duas agências são responsáveis pelo fomento à atividade científica no país. Contudo, elas possuem naturezas diferentes, bem como vinculações institucionais a dois órgãos distintos na estrutura ministerial do Executivo.

O CNPq custeia não somente bolsas, mas projetos de pesquisa realizados nas instituições de ensino superior e centros de investigação. Já a **Capes** não apenas paga bolsas, mas também é responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação do país e periódicos, além de atuar com ações de formação de professores da educação básica.

Entidades científicas e tecnológicas

Hoje, 11 entidades da comunidade científica e tecnológica – como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Academia Brasileira de Ciências e o Conselho Nacional de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – divulgaram uma carta, enviada ao governo federal e a chefes de Poderes, na qual rechaçam a fusão das duas agências.

“A coexistência da **Capes** e do CNPq é fundamental para o nosso desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Alterar essas estruturas é fragilizar um dos alicerces – talvez o mais importante deles – de sustentação do Brasil contemporâneo que mira um futuro promissor para todos os brasileiros”, destacam as associações no documento.

As entidades também criticaram uma eventual transferência do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“Sua execução exige uma estrutura complexa de análise e acompanhamento de projetos de pesquisa e inovação, que certamente deverá ser continuamente aprimorada, mas que não se adequa à experiência, finalidade e organização do Ministério da Economia e do BNDES”, acrescenta a carta.

A Agência Brasil entrou em contato com o MEC para obter a posição do órgão sobre a possível fusão e aguarda resposta.

topo ↕

## UFMG - NOTÍCIAS

### ‘Coragem, esperança e alegria’ ditam reflexões da Semana do Conhecimento Evento foi aberto oficialmente hoje, com palestra de Ricardo Galvão, ex-diretor do Inpe

Durante a cerimônia que abriu oficialmente a 28ª edição da Semana do Conhecimento, na manhã desta segunda-feira, dia 14, a pró-reitora de Graduação, Benigna Maria de Oliveira, uma das coordenadoras do evento, afirmou que as atividades que compõem sua programação convergem para o objetivo que une toda a comunidade da UFMG: defender a educação de qualidade. “É momento de seguir na luta, com coragem, esperança e alegria”, declarou, emocionada.

Com o tema Educação de qualidade para o desenvolvimento sustentável, a Semana do Conhecimento contará, como de costume, com apresentação de trabalhos de servidores técnico-administrativos e de estudantes de graduação e de pós-graduação. “Uma das novidades deste ano é a participação da Editora UFMG, que vai mostrar parte do que produziu ao longo de seus 34 anos, como as 32 coleções e mais de 1200 títulos publicados”, informou Benigna de Oliveira.

Segundo a pró-reitora, a Semana, ao longo dos anos, passou a integrar diversos eventos paralelos que “contam um pouco da história da universidade”, entre eles as semanas de Iniciação Científica e de Graduação e os encontros de Extensão, de servidores técnico-administrativos e da Mobilidade Internacional. “Isso demonstra a que a Universidade que queremos integra pesquisa, ensino e extensão – todas essas dimensões trabalhadas em conjunto, com a mesma importância”, comentou.

Ainda sobre a programação, que segue até o dia 18, Benigna de Oliveira destacou o Colóquio da Prae, que tem o objetivo de expor trabalhos de ações afirmativas coordenados pelos estudantes, e eventos de interlocução com o público externo, como o Colóquio do IEAT e a mostra virtual da Rede de Museus. “Essas atividades vão ao encontro do propósito da UFMG de ser cada vez mais inclusiva e diversa”, observou a pró-reitora.

#### Ato de resistência

A reitora Sandra Regina Goulart Almeida sublinhou que a discussão suscitada pelo tema da Semana é especialmente oportuna por causa do atual “cenário nacional preocupante”, em que universidades públicas vivenciam cortes orçamentários. “Ao mesmo tempo em que lidamos com redução das bolsas da **Capes**, problemas crônicos de insustentabilidade do CNPq e falta de apoio à Fapemig, despertamos uma série de reflexões críticas durante a Semana. Isso não é apenas uma vitória, é também um ato de resistência. Temos um grande legado, que nos trouxe até aqui. Já passamos por momentos sombrios, e não será esse que nos impedirá de realizar nosso trabalho”, considerou a reitora.

Recorrendo a dados estatísticos segundo os quais as instituições públicas são responsáveis por mais de 90% da pesquisa científica no país, Sandra Goulart reiterou que defender a educação, a ciência e tecnologia e a cultura é fundamental para garantir às gerações vindouras um país mais justo e equânime. “Não se constrói um país sem investimento sustentável na educação. O Brasil tem apenas 18% dos seus jovens no ensino superior, e não é cortando a verba das instituições públicas que vamos corrigir isso. Defender nosso legado é a missão da UFMG e, por isso, não iremos parar de lutar”, assegurou.

## Em defesa da ciência

O físico e ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), professor Ricardo Galvão, palestrou durante a cerimônia. Ancorado no tema O Inpe e o monitoramento dos biomas brasileiros, o conferencista apresentou grande parte dos projetos levados a cabo atualmente pelo Instituto, especialmente os relativos ao combate a incêndios na Amazônia. “Mais do que uma instituição de pesquisa científica, o Inpe é um “instrumento a serviço da sociedade brasileira”, introduziu o professor.

Um dos assuntos abordados na palestra foi a colaboração entre Brasil e China para desenvolvimento de satélites, que recentemente completou 30 anos, e pode ser considerado, de acordo com Ricardo Galvão, “um exemplo exitoso e paradigmático de colaboração Sul-Sul”. “Metade do trabalho é feito pelo Inpe, e a outra metade pela academia chinesa de tecnologia espacial. É espetacular constatar que, apesar das distâncias geográficas e culturais, há equipes chinesas trabalhando no Brasil, assim como na Ásia também há uma equipe brasileira”, observou o professor.

Sobre a temática que norteará as discussões da Semana, Ricardo Galvão salientou que tem comparecido a muitas universidades para falar em defesa da ciência. “Não deixemos que convicções ideológicas, partidárias e políticas turvem nossos olhos. Toda vez que a ciência é atacada, devemos responder com contundência”, disse Galvão.

A apresentação de Ricardo Galvão integrou também o ciclo de conferências Tempos presentes, organizado pela UFMG desde o início do ano com o objetivo de contribuir para a tarefa de pensar a universidade e a nossa época.

## O conferencista

O professor Ricardo Osório Galvão é graduado em Engenharia de Telecomunicações pela Universidade Federal Fluminense (1969), mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (1972), doutor em Física de Plasmas Aplicada pelo Massachusetts Institute of Technology (1976) e livre docente em Física Experimental pela Universidade de São Paulo (1983). Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física dos Fluidos, Física de Plasmas e Descargas Elétricas, atuando principalmente nos seguintes temas: ondas de Alfvén, rotação em plasmas magnetizados, física de tokamaks e fenômenos não-lineares em plasmas. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Física e integrante do Conselho da Sociedade Europeia de Física. É membro da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e da Academia Brasileira de Ciências.

[topo](#) 

## VOZ DA BAHIA - TEMPO REAL

**Governo estuda fundir Capes e CNPq; entidades veem medida como ‘equivocada’**

O governo de Jair Bolsonaro (PSL) estuda fundir os dois principais órgãos federais de fomento à pesquisa no país: a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo o UOL, a mudança deve ser implementada por meio de uma Medida Provisória. A avaliação do governo é de que as instituições desempenham papéis semelhantes.

Em resposta à possível fusão, 13 entidades escreveram uma carta aos ministros da Educação (MEC), da Economia, da Casa Civil, da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), à Secretaria de Governo e também aos presidentes da Câmara e do Senado. A **Capes** está vinculada ao MEC, e o CNPq ao MCTIC.

Na carta, as entidades afirmam que a proposta, se efetivada, traria consequências “comprometedoras” tanto para o sistema de ensino brasileiro como para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, já que as instituições têm missões “complementares”. Assinam o documento entidades como a ABC, a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A **Capes** atua para a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todo o país, além de contribuir para a formação de professores da educação básica. Já o CNPq fomenta a pesquisa científica e tecnológica e incentiva a formação de pesquisadores no país.

#### **AGÊNCIA JB - TEMPO REAL**

#### **MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra**

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta.

A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira.

O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do CNPq.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: "Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sobreposição de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq."

Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capes** neste ano, sobretudo na relação com a equipe econômica.

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para Roberto Muniz, presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não resolvem a questão.

"O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros", diz. "É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento", diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do CNPq.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão.

"Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares", diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capes** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano.

O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capes** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto.

As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano

O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira.

Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020.

"No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária", disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e entidades vinculadas.

O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações. (Paulo Saldaña/Folhapress)

topo ↕

## AMAZONAS ATUAL - NOTÍCIAS

### Weintraub propõe fundir Capes e CNPq para tirar controle da Ciência e Tecnologia

SÃO PAULO – A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta.

A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da

## Ciência.

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o **CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)** está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o **CNPq** tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira.

O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do **CNPq**.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: “Sobre a ideia divulgada de junção do **CNPq** e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sobreposição de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no **CNPq**.”

Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capes** neste ano, sobretudo na relação com a equipe econômica.

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para Roberto Muniz, presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não resolvem a questão.

“O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros”, diz. “É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento”, diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do **CNPq**.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira, 11, carta em que se posicionam contra o plano de fusão.

“Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e

desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares”, diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capes** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano.

O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capes** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto.

As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano. O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira.

Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020.

“No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária”, disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e entidades vinculadas.

O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida

provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações.

topo ↕

## **BOTUCATU ONLINE - TEMPO REAL**

### **Ministro critica eventual fusão entre Capes e CNPq**

O ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Marcos Pontes, criticou hoje (11) uma eventual fusão entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), subordinado a sua pasta, e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

“Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sombreamento de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq”, publicou Pontes em sua conta na rede social Twitter.

A suposta intenção foi noticiada por diversos veículos de imprensa e, segundo reportagens publicadas, teria sido sinalizada por gestores do governo a dirigentes de entidades científicas e de ensino.

As duas agências são responsáveis pelo fomento à atividade científica no país. Contudo, elas possuem naturezas diferentes, bem como vinculações institucionais a dois órgãos distintos na estrutura ministerial do Executivo.

O CNPq custeia não somente bolsas, mas projetos de pesquisa realizados nas instituições de ensino superior e centros de investigação. Já a **Capes** não apenas paga bolsas, mas também é responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação do país e periódicos, além de atuar com ações de formação de professores da educação básica.

#### Entidades científicas e tecnológicas

Hoje, 11 entidades da comunidade científica e tecnológica – como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Academia Brasileira de Ciências e o Conselho Nacional de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – divulgaram uma carta, enviada ao governo federal e a chefes de Poderes, na qual rechaçam a fusão das duas agências.

“A coexistência da **Capes** e do CNPq é fundamental para o nosso desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Alterar essas estruturas é fragilizar um dos alicerces – talvez o mais importante deles – de sustentação do Brasil contemporâneo que mira um futuro promissor para todos os brasileiros”, destacam as associações no documento.

As entidades também criticaram uma eventual transferência do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e da Financiadora de Estudos e

Projetos (Finep) para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“Sua execução exige uma estrutura complexa de análise e acompanhamento de projetos de pesquisa e inovação, que certamente deverá ser continuamente aprimorada, mas que não se adequa à experiência, finalidade e organização do Ministério da Economia e do BNDES”, acrescenta a carta.

A Agência Brasil entrou em contato com o MEC para obter a posição do órgão sobre a possível fusão e aguarda resposta.

topo ↕

## CIDADE VERDE - TEMPO REAL

### MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta. A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira. O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do CNPq.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: "Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sobreposição de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq." Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capes** neste ano, sobretudo na relação com a equipe econômica.

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para Roberto Muniz, presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não

resolvem a questão. "O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros", diz. "É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento", diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do CNPq.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão. "Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares", diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capes** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano. O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capes** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto. As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano. O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira. Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020. "No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária", disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e

entidades vinculadas. O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações.

Fonte: FolhaPress

topo ↕

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL** **MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra** Brasil

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta.

A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos.

Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira.

O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do CNPq.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: "Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sombreamento de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq."

Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capes** neste ano, sobretudo na relação

com a equipe econômica.

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para Roberto Muniz, presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não resolvem a questão.

"O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros", diz. "É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento", diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do CNPq.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão.

"Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares", diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capes** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano.

O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capes** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto. As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano. O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira.

Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos

materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020.

"No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária", disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e entidades vinculadas.

O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações.

topo ↕

## **ES 24 HORAS - TEMPO REAL**

### **MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra**

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta.

A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira.

O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do CNPq.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: “Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sobreposição de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq.”

Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capes** neste ano, sobretudo na relação com a equipe econômica.

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para Roberto Muniz, presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não resolvem a questão.

“O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros”, diz. “É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento”, diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do CNPq.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão.

“Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares”, diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capes** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano.

O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capes** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto.

As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano. O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira.

Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020.

“No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária”, disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e entidades vinculadas.

O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações.

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS - MG - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

### **Capes oferta bolsas de doutorado-sanduíche no Canadá**

#### **Cada projeto vai receber até R\$ R\$ 229,9 mil por ano e inscrições vão até 13 de novembro**

Estão abertas até 13 de novembro as inscrições para 10 bolsas de doutorado-sanduíche, no Canadá, em todas as áreas do conhecimento. O intercâmbio sanduíche é quando você está matriculado em uma universidade brasileira e consegue a permissão para estudar parte do seu doutorado em outra instituição. Com duração de dois anos, o programa é uma parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação, com o governo canadense para fomentar o intercâmbio científico entre grupos de pesquisa.

Cada projeto vai receber até R\$ R\$ 229,9 mil por ano. Serão R\$ 70,3 mil para custeio de missões de trabalho, R\$ 10 mil para os recursos de manutenção de projeto e R\$ R\$ 149,6 mil para bolsas. O apoio financeiro será repassado aos pesquisadores ao longo do período dos trabalhos.

Segundo a coordenadora-geral de programas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** da **Capes**, Andrea Vieira, a parceria com o Canadá já acontece há um tempo e continua firme por conta dos resultados. “A parceria tem se mostrado um sucesso, com artigos de impacto sendo publicados e registros de patentes, além da formação de doutores na modalidade”, disse.

Para participar do processo seletivo, é preciso estar matriculado no programa de pós-graduação da instituição principal ou associada brasileira participante do projeto, retornar ao Brasil no mínimo seis meses antes da defesa da tese e comprovar o nível de proficiência em língua estrangeira que está especificado no edital.

As inscrições devem ser feitas neste link. Maiores detalhes da seleção e das inscrições estão no site do programa.

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS ONLINE - TEMPO REAL**

### **MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação**

#### **A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.**

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capex** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta.

A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.

A **Capex** (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**) é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capex** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira.

O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à

construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do CNPq.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: "Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sobreposição de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq."

MEC quer fundir **Capex** e CNPq em uma só fundação. Reprodução

Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capex** neste ano, sobretudo na relação com a equipe econômica.

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para Roberto Muniz, presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não resolvem a questão.

"O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros", diz. "É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento", diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do CNPq.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão.

"Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares", diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capex** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano.

O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capex** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto.

As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano

O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira.

Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020.

"No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária", disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e entidades vinculadas.

O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações.

topo ↕

## METRO1 - BA - NOTÍCIAS

**Governo estuda fundir Capes e CNPq; entidades veem medida como equivocada**  
**Avaliação do governo é de que as instituições desempenham papéis semelhantes;**  
**entidades afirmam que uma complementa a outra**

O governo de Jair Bolsonaro (PSL) estuda fundir os dois principais órgãos federais de fomento à pesquisa no país: a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo o UOL, a mudança deve ser implementada por meio de uma Medida Provisória. A avaliação do governo é de que as instituições desempenham papéis semelhantes.

Em resposta à possível fusão, 13 entidades escreveram uma carta aos ministros da Educação (MEC), da Economia, da Casa Civil, da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), à Secretaria de Governo e também aos presidentes da Câmara e do Senado. A **Capes** está vinculada ao MEC, e o CNPq ao MCTIC.

Na carta, as entidades afirmam que a proposta, se efetivada, traria consequências "comprometedoras" tanto para o sistema de ensino brasileiro como para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, já que as instituições têm missões "complementares". Assinam o documento entidades como a ABC, a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A **Capes** atua para a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todo o país, além de contribuir para a formação de professores da educação básica. Já o CNPq fomenta a pesquisa científica e tecnológica e incentiva a formação de pesquisadores no país.

topo ↕

## **O TEMPO - MG - TEMPO REAL**

### **MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; ministro Pontes é contra A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência**

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta.

A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira.

O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à

construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do CNPq.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: "Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sobreposição de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq."

Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capes** neste ano, sobretudo na relação com a equipe econômica.

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Para Roberto Muniz, presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não resolvem a questão.

"O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros", diz. "É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento", diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do CNPq.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão.

"Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares", diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capes** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano.

O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capes** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto.

As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano

O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira.

Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020.

"No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária", disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e entidades vinculadas.

O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações.

topo 

## R7 - TEMPO REAL

### **Fusão de CNPq e Capes deve mudar financiamento na ciência**

### **Proposta opõe ministros da Educação, Abraham Weintraub, e da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes. Entidades ligadas à pesquisa repudiam ação**

O governo estuda fundir o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) com a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**. A discussão, que ganhou corpo no último mês, está na Casa Civil e tem em campos opostos MEC (Ministério da Educação) e MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia).

Criados em 1951, os dois órgãos têm funções distintas. A **Capes** tem a missão de aprimorar a formação de profissionais de ensino superior, por meio da pós-graduação,

além de ajudar na qualificação de professores de ensino básico e solidificar a educação a distância no País. Já o CNPq se concentra em fomentar projetos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

O MEC trabalha pela mudança. No formato desenhado, a **Capes** — ligada à pasta — ficaria encarregada da coordenação. Concretizada a mudança, a pasta da Ciência perderia uma parte importante das atribuições. Pelas redes sociais, o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, enfatizou ontem posição contrária. "Existe algum sombreamento de atividades e pontos de melhoria de gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq."

A justificativa para a fusão de CNPq e **Capes** seria a de racionalizar os recursos. Para o próximo ano, a **Capes** já deverá perder metade do seu orçamento. A proposta é de que a fundação tenha R\$2,2 bilhões. Já a previsão orçamentária para o CNPQ ficou praticamente estável, em R\$ 1,06 bilhão.

O Ministério da Economia já preparou uma proposta, a que o jornal O Estado de S. Paulo teve acesso, para alterar a gestão do orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia. Além de citar o estudo sobre mudanças na política de bolsas do CNPq, a proposta sugere desvinculação do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a transferência do saldo para o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Esses recursos hoje são geridos pela Finep (Financiadora de Inovação e Pesquisa), ligada ao Ministério da Ciência. Outra possibilidade apresentada pela equipe econômica seria criar um fundo privado, com aporte da União, para substituir o FNDCT.

Numa discussão realizada semana passada na Casa Civil, o descompasso entre MEC e o Ministério da Ciência e Tecnologia ficou evidente, ampliando o mal-estar. Anteontem, o titular da Educação, Abraham Weintraub, chamou o colega no governo de "ministro astronauta" em uma entrevista a jornalistas.

## Repercussão

A proposta é combatida por instituições ligadas a ciência, pesquisa e inovação. Em uma carta divulgada ontem, 14 delas — incluindo Associação Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Inovação - afirmam que a fusão poderia trazer consequências comprometedoras para o sistema de ensino e pesquisa do País. "A fusão traria confusão para um sistema que desde a década de 1950 trabalha de forma harmônica", afirmou o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira. Ele observa ainda que não há estudos que mostrem qual seria o impacto econômico da fusão. "Não haveria economia."

O comunicado também defende a permanência do FNDCT e sua gestão pela Finep. O Estadão procurou o Ministério da Economia, que não se pronunciou. O mesmo ocorreu com a pasta da Ciência. Em nota, o MEC afirmou que "acatará a decisão que o presidente da República considerar mais conveniente para o Brasil".

Copyright © Estadão. Todos os direitos reservados.

[topo](#)

**SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL**

## **Capex oferta bolsas de doutorado-sanduíche no Canadá**

Estão abertas até 13 de novembro as inscrições para dez bolsas de doutorado-sanduíche, no Canadá, em todas as áreas do conhecimento. Com duração de dois anos, o programa é uma parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (**Capex**), vinculada ao Ministério da Educação, com o governo canadense para fomentar o intercâmbio científico entre grupos de pesquisa.

Cada projeto vai receber até R\$ R\$ 229,9 mil por ano. Serão R\$ 70,3 mil para custeio de missões de trabalho, R\$ 10 mil para os recursos de manutenção de projeto e R\$ R\$ 149,6 mil para bolsas. O apoio financeiro será repassado aos pesquisadores ao longo do período dos trabalhos.

Segundo a coordenadora-geral de programas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** da **Capex**, Andrea Vieira, a parceria com o Canadá já acontece há um tempo e continua firme por conta dos resultados. “A parceria tem se mostrado um sucesso, com artigos de impacto sendo publicados e registros de patentes, além da formação de doutores na modalidade”, disse.

**Crerios** – Para participar do processo seletivo, é preciso estar matriculado no programa de pós-graduação da instituição principal ou associada brasileira participante do projeto, retornar ao Brasil no mínimo seis meses antes da defesa da tese e comprovar o nível de proficiência em língua estrangeira que está especificado no edital.

As inscrições devem ser feitas neste link. Maiores detalhes da seleção e das inscrições estão no site do programa.

topo ↕

## **VOZ DA BAHIA - TEMPO REAL**

### **Governo estuda fundir Capex e CNPq; entidades veem medida como ‘equivocada’**

O governo de Jair Bolsonaro (PSL) estuda fundir os dois principais órgãos federais de fomento à pesquisa no país: a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo o UOL, a mudança deve ser implementada por meio de uma Medida Provisória. A avaliação do governo é de que as instituições desempenham papéis semelhantes.

Em resposta à possível fusão, 13 entidades escreveram uma carta aos ministros da Educação (MEC), da Economia, da Casa Civil, da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), à Secretaria de Governo e também aos presidentes da Câmara e do Senado. A **Capex** está vinculada ao MEC, e o CNPq ao MCTIC.

- Anúncio -

Na carta, as entidades afirmam que a proposta, se efetivada, traria consequências “comprometedoras” tanto para o sistema de ensino brasileiro como para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, já que as instituições têm missões “complementares”. Assinam o documento entidades como a ABC, a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A **Capes** atua para a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todo o país, além de contribuir para a formação de professores da educação básica. Já o CNPq fomenta a pesquisa científica e tecnológica e incentiva a formação de pesquisadores no país.

topo ↕

## DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA

**MEC quer fundir Capes e CNPq em uma só fundação; Pontes é contra**  
**Além do ministro da Ciência, treze instituições acadêmicas e de pesquisa**  
**divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão**

A equipe do ministro da Educação, Abraham Weintraub, encaminhou nesta semana ao Ministério da Ciência uma proposta de texto de medida provisória para fundir em uma mesma instituição a **Capes** e o CNPq. O MEC quer transformar as duas agências em uma fundação, que seria gerenciada pela pasta. A fusão é criticada no meio acadêmico e científico e enfrenta oposição do Ministério da Ciência.

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao Ministério da Educação, enquanto o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) está vinculado à pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Os dois órgãos têm atribuições de fomento à pesquisa, mas atuam com objetivos distintos. Responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação, a **Capes** financia bolsas de pesquisa com foco na qualificação do pessoal de nível superior. Já o CNPq tem foco maior no fomento de atividades de pesquisa e tecnologia. Também fornece bolsas, no entanto, são mais voltadas à pesquisa científica e inovação.

O plano de fusão do governo Jair Bolsonaro (PSL) avança em meio a uma crise financeira que ameaça o pagamento de bolsas e a continuidade de grande projetos científicos, como o acelerador de partículas Sirius, maior empreendimento da ciência brasileira.

O Ministério da Ciência confirmou o recebimento do texto e ressaltou que se trata de uma proposta do MEC que não foi discutida pela pasta, sobretudo com relação à construção de uma fundação. A pasta informou ainda que se coloca à disposição para discutir a importância do CNPq.

O ministro Marcos Pontes publicou em rede social: "Sobre a ideia divulgada de junção do CNPq e **CAPES**: a posição do MCTIC é contrária à fusão, pois seria prejudicial ao desenvolvimento científico do País. Existe algum sombreamento de atividades e pontos de melhoria na gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq."

Weintraub aposta que o novo órgão ficaria no MEC sob o argumento de que a pasta soube lidar melhor com a escassez de recursos da **Capes** neste ano, sobretudo na relação com a equipe econômica.

Sugestão do ministério da Economia

O ministério da Economia recomendou a fusão das duas agências e a vinculação da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), hoje ligada à pasta da Ciência, ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Para Roberto Muniz,

presidente do sindicato nacional de gestores em ciência e tecnologia, a crise orçamentária tem provocado o surgimento de ideias que não resolvem a questão.

O governo está com um movimento para redirecionar todo o sistema de ciência e tecnologia, reduzi-lo drasticamente, e mudar o foco só para pesquisa aplicada, que gere recursos e lucros

"É um risco para a soberania nacional, porque sem produzir conhecimento básico o país fica refém dos países que produzem esse conhecimento", diz Muniz, que também é presidente da associação de servidores do CNPq.

Treze instituições acadêmicas e de pesquisa divulgaram na sexta-feira (11) carta em que se posicionam contra o plano de fusão. "Seria uma medida equivocada sob todos aspectos já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares", diz a carta, assinada por instituições como a Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Andifes (que reúne reitores das universidades federais).

Por causa de bloqueio de recursos, a **Capes** cortou até agora 7.590 bolsas de pesquisa, o equivalente a 8% do que havia no início do ano. Mesmo após descontingenciamento, o órgão ainda enfrenta um congelamento de R\$ 549 milhões no orçamento do ano.

O órgão ainda perde metade do orçamento em 2020, segundo proposta encaminhada ao Congresso pelo governo: sai de R\$ 4,25 bilhões, segundo o valor autorizado para 2019, para R\$ 2,20 bilhões no ano que vem. O MEC afirma que já garantiu mais R\$ 600 milhões para o que vem e a **Capes** tem tentando convencer deputados a construir uma emenda parlamentar de mais R\$ 300 milhões.

Com relação ao CNPq, o orçamento de 2019 já foi aprovado com a previsão de recursos insuficientes. O orçamento garantia o pagamento das 84 mil bolsas somente até agosto. As contas vencidas no mês passado e neste ano foram pagas com recursos garantidos de última hora. A pasta ainda precisa de R\$ 250 milhões para garantir as bolsas do ano

## Sirius

O ministério da Ciência solicitou aportes para a Economia mas foi ignorado até agora, como a própria pasta informa em ofício de resposta a solicitação de informações do deputado Ivan Valente (PSOL).

Para pagar bolsistas neste mês, o CNPq remanejou recursos da área de fomento à pesquisa, que financia empreendimentos como o Sirius. O equipamento tem o tamanho de um estádio de futebol e é a máquina mais cara e sofisticada da ciência brasileira.

Trata-se de um acelerador de partículas, localizado em Campinas (SP), que possibilitará a visualização em altíssima resolução de estruturas de vírus e proteínas (em busca de novas vacinas), de solo (com a ideia de aprimorar fertilizantes) e de rochas e de novos materiais (para melhorar a exploração de gás e petróleo), entre outras aplicações. Quando estiver pronto, colocará o país na vanguarda das pesquisas com esse método.

A pasta informa, no documento enviado à Câmara, que o desbloqueio de recursos é necessário para o início da operação de seus três aceleradores e para o funcionamento

completo das treze linhas de luz do Sirius em 2020.

"No momento, o CNPEM tem como foco garantir o início do funcionamento do Sirius e sua abertura para a comunidade de pesquisadores ainda no ano que vem, o que é o principal objetivo do projeto, e que está sendo preservado, mesmo em um contexto de restrição orçamentária", disse em nota o CNPEM, organização social responsável pelo Sirius.

O Ministério da Ciência informou em nota que, no cenário de restrição, tem priorizado o pagamento das bolsas e a garantia de recursos para seus institutos de pesquisa e entidades vinculadas.

O MEC informou que a decisão final de fusão das agências depende de decisão do presidente Bolsonaro. A reportagem questionou o MEC sobre o texto da medida provisória no início da noite de sexta-feira (11), mas até a publicação dessa reportagem não havia retorno sobre esse tema.

A medida provisória é um instrumento que acelera a tramitação no Congresso. Com força de lei, é adotado pelo presidente em casos de relevância e urgência. O atraso na apreciação pode trancar a pauta de votações.

